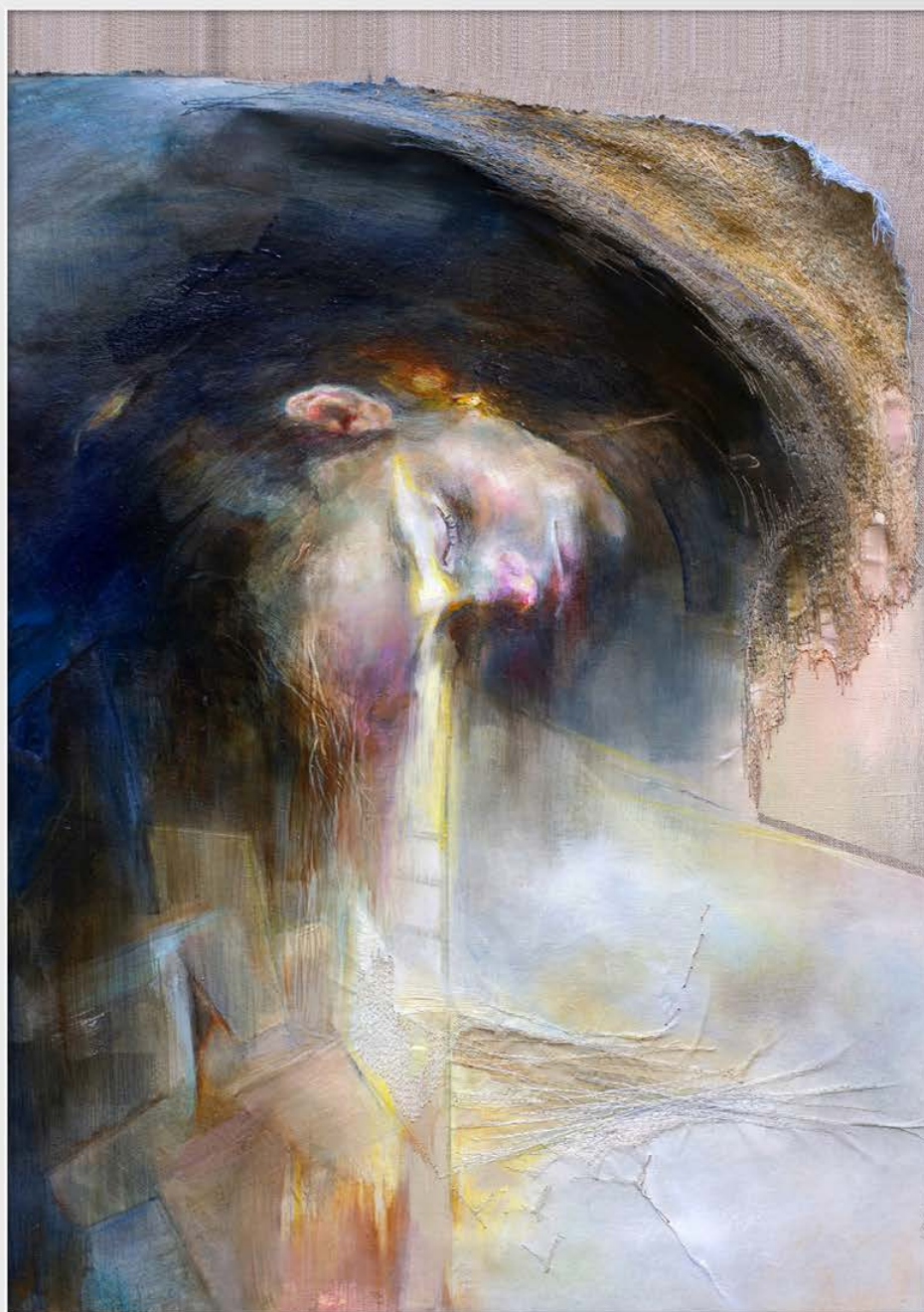
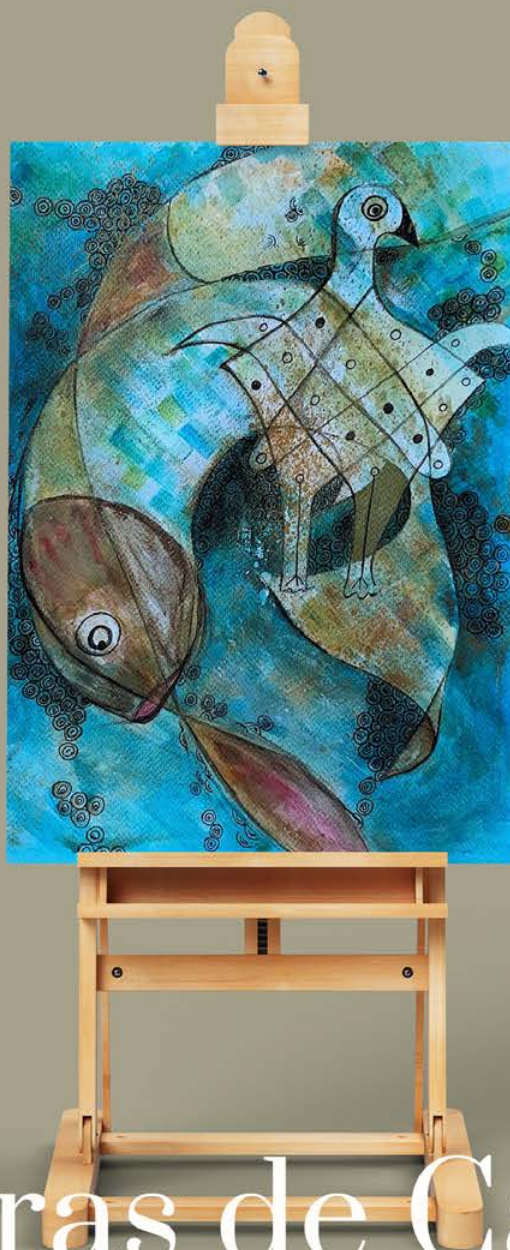


DESCENDÊNCIAS

M A G A Z I N E





Obras de Capa Erika Jâmece

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM VIGO
INAUGURAÇÃO 25 DE NOVEMBRO

O B R A S D E C A P A . P T

p/ 06 e 07.

Literanto, Literatura infantojuvenil lusófona em França
AILD Brasil

p/ 12.

Grande Entrevista, Luís Araújo Presidente do Turismo de Portugal

p/ 30.

Migrações. Memória de Portugal nos tempos da crise (2010-2014)
Por Gilda Pereira

N E S T A E D I Ç ã O

p/ 32.

Conselho das Comunidades Portuguesas
Por Rita Santos

p/ 40.

Artes e Artistas Lusos. Michael de Brito
Por Terry Costa

p/ 50.

A Adolescência. Há crise ou não há crise?
Por Ana Sofia Oliveira

Obra de capa

Título: Lueur

Dimensões: 49 x 33

Técnica: Mista sobre drop paper

Descrição da obra:

Compartilhado, conquistado, marcado, conhecido, reconhecido, apropriado, movido familiar, desejado, SONHADO ... tantos são os verbos que nos permitem “pensar” território.

“Lueur “explora o território invisível das emoções. Mosaico de fios, costuras, desenhos e pinceladas onde vêm transplantar-se fragmentos de imaginário e de memória, numa doce melancolia, como uma confiança.

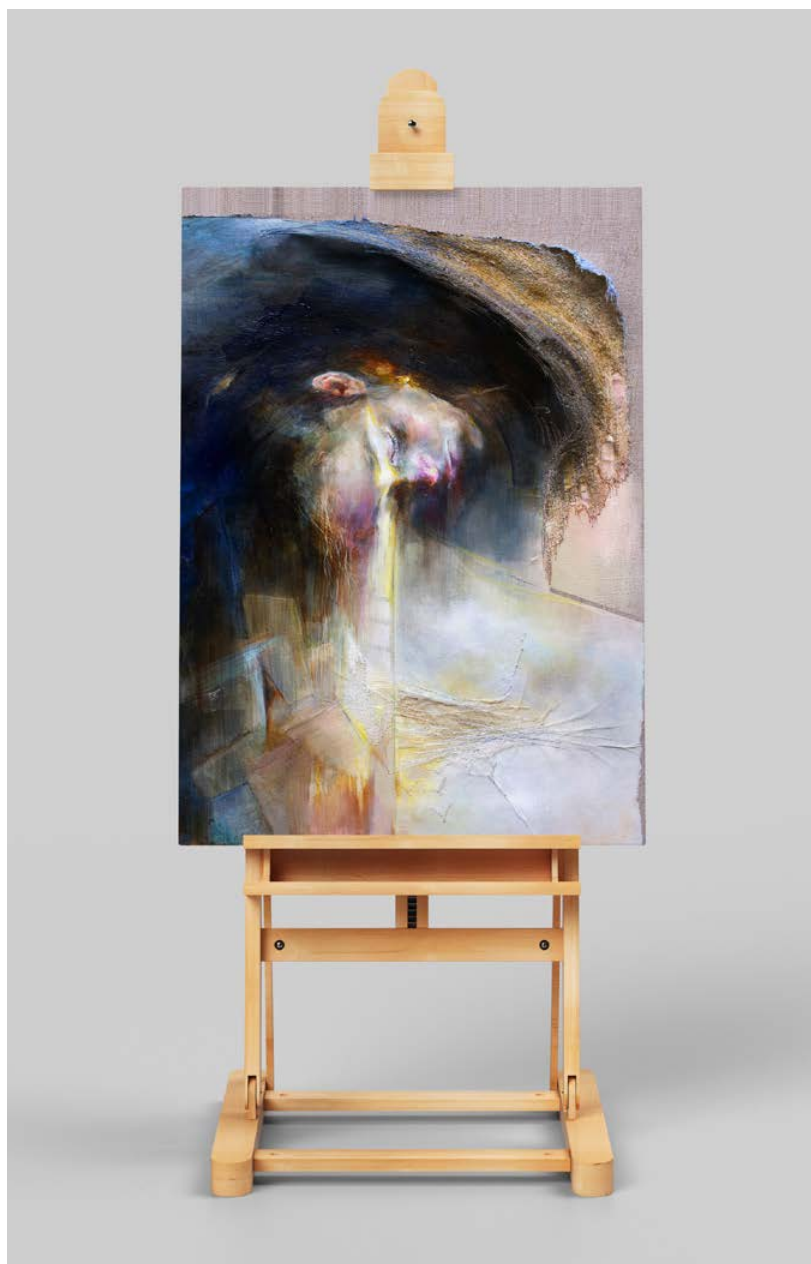
Corpo e território dialogam numa linguagem alegórica atravessada pelas noções de privado e de coletivo. Tal como território, o corpo é lugar geográfico, terreno de jogo e de simulacro.

Numa obra com múltiplas referências, o imaginário da história de arte deposita-se nos corpos anónimos à mercê de questões identitárias, mergulhando-nos assim numa atmosfera de inquieta contemplação.

Sonhos em suspenso pelo fio que prolonga, deforma, rasga e cerca unindo assim o fragmento ao absoluto, o cá ao lá.

Sónia Aniceto

obrasdecapa@obrasdecapa.pt



F T

Diretora Fátima Magalhães | **Diretora Adjunta** Gilda Pereira | **Editores** António Manuel Monteiro, Cristina Passas, Diana Correia, Fátima Pinheiro, Flávio Alves Martins, João Costa, Gilda Pereira, Hugo Gonçalves Silva, José Governo, Mafalda Lourenço, Marco Neves, Maria do Carmo Mendes, Marta Costa, Melissa da Silva, Paula Cristina Veiga, Philippe Fernandes, Rogério M. Fernandes Ferreira, Sílvia Faria de Bastos, Tiago Robalo, Vítor Afonso | **Revisão** JG Consulting | **Design Gráfico** Amostra de Letras | **Estatuto editorial** <https://descendencias.pt/estatuto-editorial/> | **Editor e Proprietário** Amostra de Letras Lda, NIF 515975591 | **Administração** Fátima Magalhães - 100% capital | **Periodicidade** Mensal | **Contactos** E: info@descendencias.pt W: <https://descendencias.pt> T: 309 921 350 | **Publicidade** E: publicidade@descendencias.pt | **Anúncios** A Amostra de Letras Lda, não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem

pela exatidão das características e propriedades dos produtos e/ ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias | **Direitos** Em virtude do disposto no artigo 68º n.º2, i) e j), artigo 75º n.º2, m) do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos artigos 10º e 10º Bis da Conv. de Berna, são expressamente proibidas a reprodução, a distribuição, a comunicação pública ou colocação à disposição, da totalidade ou parte dos conteúdos desta publicação, com fins comerciais diretos ou indiretos, em qualquer suporte e por qualquer meio técnico, sem a autorização da Amostra de Letras Lda | **Sede Editor/Redação** Rua dos Almocreves, 44 4455-029 Lavra - Matosinhos | **Registo** ERC 127522 | **Edição** 23, novembro 2022 - GRATUITA.

Editorial

Caros Leitores

Sónia Aniceto e a inquietude que nos deslumbra cada mês que passa. Contemple “Lueur”.

Literanto é mais um projeto promovido pela AILD, desta feita pela sua delegação de França. Sara Novais Nogueira é a autora e responsável do projeto que pretende unir famílias, comunidade educativa, e comunidade local em torno da literatura infantojuvenil lusófona. Falamos desse 1º encontro e já ficamos ansiosos pelo próximo. Parabéns Sara!

Quem merece as nossas felicitações e os votos do maior sucesso é a nova delegação da AILD Brasil, que teve no passado dia 25 de outubro a sua apresentação oficial no Consulado de Portugal em São Paulo. O associado do mês é desta feita o diretor geral do conselho científico, o professor Marco Neves, que também assina uma rubrica aqui na Descendências. Descubra entre outras curiosidades, porque o docente da NOVA FCSH não escreve com o novo acordo ortográfico de 2009. A Grande Entrevista de novembro é com o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo. Falamos do passado, do presente e sobre o futuro do turismo em Portugal. Não perca a leitura. Recordar o passado para aprender como lidar com o presente e preparar-nos para um futuro mais próspero – um artigo sobre a crise de 2010-2014. Rita Santos, Presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia do CCP vem denunciar e alertar para discriminação que os pensionistas em Macau estão a ser alvo. O poema de novembro, “Pecado original”, é uma homenagem ao escritor cabo-verdiano Cor-

sino Fortes. A Voz de Portugal é um jornal ao serviço das comunidades portuguesas no Quebec e no Canadá e que conta já com uma linda idade de 61 anos. É obra! Michael de Brito é um pintor lusodescendente, cujas obras tem como tema a sua própria família e as tradições portuguesas. Os seus quadros captam de forma fotográfica as expressões, os ambientes o detalhe, o que faz de Michael um artista único. O reconhecimento de personalidade jurídica aos ecossistemas é um meio efetivo de proteção do ambiente. Vítor Afonso apresenta-nos algumas dessas iniciativas por esse mundo fora. Afinal há crise ou não há crise na adolescência? A psicóloga clínica Ana Sofia Oliveira esclarece-nos. A lente do Paulo Ferreira apresenta-nos uma amostra “No Silêncio dos Moinhos”. Confesso, fiquei deslumbrada e vou certamente comprar o livro.

A descoberta da Serra da Estrela continua e desta feita o dia é passado em Belmonte. Lá fora fomos até Estugarda, a cidade automóvel. Sabe porque existem tantas línguas? Encontra a resposta quando chegar à página 64. Rogério Fernandes Ferreira, vem de forma pertinente colocar algumas questões relativamente ao apoio extraordinário que o Governo recentemente atribuiu aos portugueses. Não deixe de ler! A crise energética, leva à procura de soluções para reduzir os custos da energia, mas o Philippe Fernandes vem explicar que muito do que se diz nem sempre corresponde à verdade.

Bons motivos de leitura para o seu mês de novembro.



Gilda Pereira
Diretora Adjunta

A I L D

Literanto

Este projeto foi o início da concretização de uma ideia que estava a ser maturada. A minha intenção principal é promover a leitura, a literatura infantojuvenil e sobretudo a literatura infantojuvenil lusófona e incentivar a comunidade de lusodescendentes que vive em França a dar continuidade à língua, à cultura e à civilização lusófona às suas crianças para que estas mantenham esse legado familiar e essa herança identitária riquíssima. Para além da mais valia da aprendizagem de uma língua é o manter as raízes da família.

Surgiu assim o LITERANTO da necessidade de unir famílias, comunidade educativa, e comunidade local em torno da literatura infantojuvenil lusófona.

Deste 1º encontro tenha a dizer que foi incrível, mas que para o próximo esperamos contar com ainda mais gente.

Tivemos duas convidadas de excelência, as escritoras Rosabela Afonso (de Portugal) e Cláudia Nina (do Brasil) que participaram ativa-



mente na promoção da l.i.j. lusófona em Paris, tanto na Universidade Sorbonne-Paris 4, para um público de estudantes de licenciatura do curso lusófono na aula da literatura brasileira do Professor Doutor Leonardo Tónus (a quem eu agradeço imensamente de tão bem nos ter recebido), como na Biblioteca Calouste Gulbenkian (a quem eu agradeço o acolhimento e trabalho feito sobretudo às Dras. Cristina Costa e a Isabel de Barros) para um público hí-

brido entre o presencial e o online onde tivemos pais, alunos, escritores, editores e uma comunidade mesclada e riquíssima, com pessoas a assistir não só em França mas também em vários cantos do mundo.

Tivemos também a “Hora do conto” onde eu própria contei uma história de cada autora convidada e onde não só as crianças, mas também os pais/família que as acompanhavam estiveram interessados a ouvir atentamente e a participar deixando-se envolver pela magia das histórias.

Para finalizar o evento tivemos a participação de uma menina de 10 anos, de Portugal, a Sarah Luz do canal de Youtube “Poesia de cor” que nos brindou com a leitura de um excerto de uma história/poema das autoras convidadas.

Espero que este projeto possa continuar com outras edições e com ainda mais atividades viradas para o público infantojuvenil.

Agradeço também o apoio da AILD e em particular ao Jorge Vilela e à Diana Correia.

Em Novembro de 1807, o Rio de Janeiro torna-se Capital de Portugal, a Família Real vê-se forçada a transferir a Capital do Reino para outra parte do Reino para conservar a independência de Portugal, deixando os franceses a ver navios em Lisboa. Não era a primeira, nem a última vez que Portugal mudava a Capital do seu reino.

Uma boa recordação dessa ida é sem dúvida a criação da Real Biblioteca que visava preservar obras raras da língua portuguesa, como por exemplo, a primeira edição de Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões. O rei trouxe consigo os primeiros instrumentos de impressão do Brasil, para disseminar

a cultura e o comércio do livro, e decerto que não hesitaria a imprimir os livros de Sophia de Mello Breyner Andersen, cujo nascimento festejamos agora.

No passado dia 25 de outubro, no Consulado de Portugal em São Paulo, Brasil, a Associação Internacional dos Lusodescendentes abriu a sua terceira delegação. A apresentação oficial da nova delegação contou com a presença do Embaixador de Portugal no Brasil, Sua Ex.^a Luís Faro Ramos, do Cônsul Geral Adjunto de Portugal em São Paulo, Sua Ex.^a Jorge Longa Marques, dos representantes da nova delegação e ainda de respeitados membros da

| A I L D

AILD Brasil

comunidade portuguesa no Brasil.

Aproveito para desejar felicidades a toda a equipa na pessoa da Diretora Geral AILD/Brasil, Exma. Senhora Dra. Gislaíne Carrijo, que muito nos honra por aceitar este desafio e aproveitar para vos convidar a conhecer o resto da equipa no nosso site.

Convidamos todos os lusodescendentes a contactarem esta nova delegação e a fazerem parte desta sua casa que é a AILD.

Não faltarão eventos e ações em que todos possamos colaborar nos domínios científico, cultural, ação social e na área dos negócios e empresas.

Iniciativas que contribuirão para valorizar a comunidade portuguesa no Brasil, para agregar essa comunidade e incentivar a uma maior cooperação entre entidades, associações e organismos, na concretização de projetos, ações e iniciativas várias.

Não só no Brasil mas também entre esta comunidade e outras comunidades portuguesas espalhadas por esse mundo, aumentando assim a consciência que os portugueses são verdadeiros cidadãos do mundo, pertencentes a várias nações, vivendo plenamente as suas várias nacionalidades, sem nunca deixarem de ser portugueses.



Philippe Fernandes
Presidente da AILD

| A I L D

Marco Neves

Idade: 42

País de nascimento:

Portugal



Docente na NOVA FCSH, fundador da empresa Eurologos-Lisboa, autor de vários livros sobre línguas, literatura e tradução. É o Diretor geral do Conselho Científico da AILD.



Tradutor, revisor, professor, leitor, conversador, escritor e contador de histórias. Em qual destes papéis de sente mais realizado?

Todos estão relacionados e sinto-me realizado por todos eles — mas mentiria se não respondesse que contar histórias e conversar com os meus filhos é algo muito especial. Por outro lado, se tivesse mesmo de optar entre ser tradutor e professor, as minhas profissões, iria acabar por escolher dar aulas. Também gosto particularmente de escrever, claro, e espero poder continuar por muitos anos.

Quem são os “Nazis da Gramática”?

Não chamaria ninguém de “nazi”, por ser um termo muito sério que não convém desvalorizar, mas a expressão costuma ser aplicada (principalmente em inglês) a pessoas que têm um conjunto particular de

regras na cabeça, muitas delas escolhidas de forma arbitrária, e consideram que falar bem e escrever bem correspondem ao cumprimento desse conjunto arbitrário de regras. Ora, falar e escrever bem é muito mais do que isso — e muitas dessas regras acabam por ser um aspeto secundário e relativamente simples que esconde a complexidade que é a linguagem humana.

O Marco não escreve de acordo com o novo acordo ortográfico em vigor desde 2009. Quer-nos explicar os motivos?

A língua é algo que parte dos falantes e são eles que acabam por determinar as suas regras, de forma espontânea, sem planeamento, por mais que as tentemos sistematizá-las depois em gramáticas e dicionários. No entanto, a ortografia é algo diferente: é estabelecida de forma consciente e nada há a ganhar em não ter uma ortografia estabilizada, principalmente num país onde



milhões de pessoas já sabem escrever, ao contrário do que acontecia nos momentos das anteriores reformas ortográficas. As ortografias brasileira e portuguesa conviviam muito bem, bastaria apenas um reconhecimento mútuo das diferenças — as grandes diferenças nunca foram, aliás, ortográficas. Sempre li em português do Brasil e não era a falta de um “c” aqui ou de um acento diferente acolá que me impedia de ler. Depois, o acordo tem aspectos técnicos que tornam a nova ortografia menos adequada ao português de Portugal do que a anterior. Enfim, o grande pecado do acordo é mesmo este: a sua completa inutilidade. Para quê? Ainda por cima, na prática, as ortografias continuam a ser diferentes, mesmo depois do acordo. E as barreiras à circulação de livros e textos são outras...

O que o maravilha tanto na língua portuguesa?

A linguagem humana é espantosa: permite-nos comunicar, mas também nos separa em grupos (nacionais, sociais, regionais...). A língua portuguesa é um exemplo deste espanto. As suas regras — que são complexíssimas! — surgiram das próprias interações dos falantes. Irritam-nos muito com as

falhas e esquecemo-nos da maravilha que é ver as crianças a usar uma conjugação verbal tão complexa como a nossa. Depois, na escrita, a língua portuguesa deu origem a obras de arte inacreditáveis. Das conversas entre crianças aos grandes livros, temos muito a ganhar em olhar com atenção para a nossa língua — e ainda para a linguagem humana.

Como nasceu o “Assim ou Assado”, um projeto com o músico Sam The Kid? E a ideia de passar um podcast para livro, como surgiu?

O projeto nasceu do próprio Sam The Kid, que me convidou para gravar estas conversas em que analisamos as dúvidas (e às vezes mitos) sobre a língua. Criar letras de música é difícil e ele passa horas e horas a pensar na melhor forma de dizer o que quer dizer. Dá, assim, uma atenção à língua como poucos, o que nos deu a oportunidade de ter conversas muito interessantes. Depois, somos pessoas com percursos muito diferentes — e isso só tornou este projeto ainda mais aliciante, pelo menos para mim, que já aprendi muito.

Quanto ao livro, partiu de um convite da editora Leya, que achou interessante criar uma obra a partir destas conversas.



Porque se tornou associado da AILD?

Tendo nascido em Portugal, não sou tecnicamente lusodescendente (ou talvez seja...). No entanto, a minha família sempre foi composta de emigrantes, incluindo um dos meus irmãos. Assim, quis fazer parte desta associação para contribuir para o fortalecimento dos laços entre as comunidades portuguesas, desta família grande onde cabemos todos. Há também o grande interesse que tenho pela língua e pelo seu uso pelos lusodescendentes em todo o mundo. A associação permite-me estar em contacto com esta realidade portuguesa a que, em Portugal, nem sempre damos a atenção devida.

É o Diretor Geral do Conselho Científico da AILD. Quais são os projetos que pretende desenvolver? Sabemos que está a organizar um colóquio para dezembro em conjunto com o Observatório da Emigração.

Gostava que a AILD pudesse contribuir e auxiliar os investigadores que se debruçam sobre os lusodescendentes e os seus problemas. O colóquio de Dezembro terá como tema a definição de lusodescendente, uma questão difícil, que di-

vide os especialistas e os próprios lusodescendentes. Será uma oportunidade para trocarmos ideias, para debatermos, talvez até (às vezes acontece...) chegar a alguma conclusão.

Qual é o seu próximo projeto editorial? Já tem tema?

Estou a trabalhar num livro sobre a história da escrita, que penso vir a ser publicado durante 2023. Também estou a trabalhar, com uma equipa de Peniche, na segunda edição de um romance de aventuras que escrevi há uns anos, sobre as lendas e as histórias da minha terra. Tenho um projeto antigo de escrever um livro que passe pelas várias comunidades portuguesas pelo mundo, talvez um outro livro de aventuras. Quem sabe?

Uma mensagem para as Comunidades Lusófonas.

Um dos elementos fundamentais da ligação entre as várias comunidades lusófonas é a língua. Todas as investigações mostram que manter duas ou mais línguas é positivo para todos. Assim, investirmos na nossa língua e ainda nas línguas dos locais onde estamos é uma grande vantagem para todos.

DESCENDÊNCIAS
MAGAZINE



GRANDE ENTREVISTA

PRESIDENTE DO TURISMO DE PORTUGAL

LUÍS ARAÚJO

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com diversas especializações em hotelaria pela Universidade de Cornell.

De 1996 a 2001, tornou-se Assessor Jurídico no Grupo Pestana. De 2001 a 2005, foi Assessor da Administração para novos projetos, membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente na América do Sul, onde foi também responsável pela área de desenvolvimento e operações na sucursal do Grupo Pestana no Brasil.

De 2005 a 2007, foi Chefe do Gabinete do Secretário de Estado do Turismo no XVII Governo Constitucional. Foi depois, de 2007 a 2011, responsável pelas áreas de Recursos Humanos, Comunicação e Marketing, TI e Compras, bem como pela área de novos projetos na América do Sul do Grupo Pestana. Foi membro do Conselho de Administração do Grupo Pestana, responsável pelas operações hoteleiras da América Hispânica, com hotéis na Argentina, Venezuela, Colômbia, Cuba e Uruguai, e pelo desenvolvimento do Grupo no mesmo continente. Foi também responsável pelo departamento de Sustentabilidade do Grupo desde a sua criação em 2009. É Presidente do Turismo de Portugal desde fevereiro de 2016.



© Vanda de Mello

Pelo seu percurso profissional, a nomeação para Presidente do Turismo de Portugal, não deve ter trazido uma grande surpresa, sendo praticamente uma escolha natural. Como encarou inicialmente esse convite?

Foi uma honra e um desafio pessoal.

Tendo já experiência e profundo conhecimento neste setor particular - turismo, quais eram os maiores desafios que se impunham quando iniciou funções?

Na altura, os principais desafios do turismo em Portugal prendiam-se com as acessibilidades, aéreas e terrestres, em melhorar a experiência do turista dentro do território nacional e a sua movimentação pelo país, a capacitação dos

recursos humanos do setor e o alargamento do turismo a todo o território, durante todo o ano. Era necessária uma estratégia de médio/longo prazo para o setor que tivesse em consideração estes desafios. Passados cinco anos, aprovada a Estratégia Turismo 2027 e no decurso do trabalho conjunto realizado com as diversas entidades públicas e privadas que intervêm nesta atividade, a realidade é hoje bem diferente: temos um turismo reconhecido internacionalmente e um país que se afirma como um dos mais competitivos e autênticos destinos turísticos do mundo.

A sua experiência como Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade (entre 2005 e 2007) do XVII Governo Constitucional, considera ter sido uma mais-valia para o desempenho destas funções?





Foi uma experiência importante no meu percurso profissional e pessoal.

O Turismo de Portugal e as Entidades Regionais de Turismo, têm conseguido caminhar para um crescimento do setor em todo o território e ao longo de todo o ano, deixando para trás um turismo sazonal, apenas de “sol e praia”? Considera que o turismo em geral e as entidades regionais de turismo em particular são um importante contributo para a coesão territorial, para o apoio aos territórios de nominados de baixa densidade?

Na realidade atual, e mantendo os objetivos da Estratégia Turismo 2027, importa valorizar os recursos com estratégias integradas que estruturam e promovam o que Portugal tem de melhor nas suas várias regiões. O mercado interno e a Europa, a que se juntam mais recentemente países como os EUA e o Brasil, são essenciais na retoma da atividade turística, paralelamente com a aposta em produtos integrados com diferentes regiões, como é o caso das redes colaborativas. O país, como um todo, tem um enorme potencial se trabalhar em conjunto.

As Entidades Regionais de Turismo e o trabalho que têm desenvolvido é essencial para a coesão territorial uma vez que é através da promoção da multiplicidade de experiências que Portugal proporciona que podemos concretizar o grande objetivo de ter turismo em todo o território durante todo o ano. Toda a oferta turística nacional se complementa e se completa, respondendo a diferentes segmentos com diferentes necessidades. A atividade turística tem um importante papel em qualquer região porque potencia, como se tem vindo a constatar, o respetivo desenvolvimento económico e social.

Tanto assim é que, não obstante a conjuntura económica de 2020 e 2021, as regiões evidenciam já índices de crescimento positivos; e, em agosto de 2022 (últimos dados disponíveis), registaram-se aumentos dos proveitos globais em todas as regiões, quando comparados com o período homólogo de 2019.

A diversificação da oferta que tem vindo a verificar-se um pouco por todo o território poderá ter uma ligação direta à atratividade do turismo em Portugal e à captação de novos mercados? Falar de turismo em Portugal, é inevitável falar de gastronomia e enoturismo. Nesse trabalho e desafio de mostrar o país ao mundo e promover o país no mundo, que papel é atribuído à gastronomia e ao enoturismo?

Quando estabelecemos a Estratégia Turismo 2027, definimos dez ativos estratégicos para diversificar a oferta e captar novos mercados, entre os quais se encontram a gastronomia e o enoturismo que, para nós, constituem um eixo fundamental na promoção do destino Portugal. Não só porque constituem recursos de elevada qualidade, mas porque são elementos distintivos da nossa oferta.

Temos de ter consciência do valor que a gastronomia tem na perspetiva de experiência de quem nos visita. Obviamente, isto faz com que a gastronomia esteja dentro de qualquer iniciativa de promoção. Não existe uma campanha específica só sobre gastronomia, mas faz parte de uma oferta global, por ser fundamental na experiência do turista em Portugal. Aliás, a gastronomia é um dos principais critérios de valorização de expectativa de qualquer turista que vem ao nosso país. De igual modo, tem sido dada uma particular atenção ao segmento do enoturismo. Assim, no âmbito de vários programas de incentivo do Turismo de Portugal, o Enoturismo tem beneficiado de múltiplos apoios. O Plano de Ação para o Enoturismo aprovou mais de 60 projetos, que representam um investimento superior a 90M€ e incluem diferentes tipologias de ofertas de enoturismo distribuídos pelo território nacional. Também o Programa Transformar Turismo dá uma especial atenção ao Enoturismo, uma vez que considera este segmento elegível para receber incentivos e apoios. Dirigido a agentes públicos e privados que atuam na área do turismo, visa fomentar a valorização e qualificação do território, assim como o desenvolvimento de produtos, serviços e negócios inovadores. Noutras vertentes, a formação especí-



© Vanda de Mello

fica em Enoturismo tem crescido nas Escolas do Turismo de Portugal que, só em 2021, certificou mais de 4.000 formandos. O Enoturismo tem sido, também, objeto de campanhas de promoção externa, dirigidas ao consumidor, ao trade e à imprensa internacionais, com enorme impacto e alcance nos mercados internacionais. No quadro da promoção externa, o enoturismo integra o plano de ações realizadas pelo Turismo de Portugal destinadas aos mercados internacionais. Desde o lançamento da plataforma digital “Portuguese Wine Tourism”, que será o hub de informação e de promoção internacional de Portugal enquanto destino de Enoturismo, à captação de eventos internacionais, como a Conferencia Mundial do Enoturismo realizada pela OMT em 2021 em Portugal, ou programas televisivos de referência internacional como o “The Wine Show”, entre outros, são múltiplas e significativas as iniciativas já concretizadas e previstas implementar.

Hoje, temos um turismo reconhecido pela sua qualidade a todos os níveis, desde as infraestruturas, às acessibilidades, recursos humanos e diferenciação da oferta. E queremos continuar a ser percecionados dessa forma.

Falar de turismo, implica falar de como se entra em Portugal e portanto, esta pergunta é inevitável. Qual a sua posição relativamente à construção do novo aeroporto? Como encara este impasse?

A nossa principal preocupação são as companhias aéreas e temos trabalhado muito no sentido de estarmos atentos aos sinais dos mercados e dos consumidores. O nosso papel é estimular o máximo de rotas oriundas quer dos mercados tradicionais quer de mercados estratégicos. É importante que estas rotas retomem e para todos os destinos. Nesse âmbito, temos sentido um interesse enorme por Lisboa e Portugal por parte de muitas companhias aéreas que, fruto das condicionantes e capacidade atual, não podem realizar as suas operações para o nosso país. A competitividade do nosso país enquanto destino turístico depende, no caso de Lisboa, de um novo equipamento aeroportuário.

Em termos de estratégias de marketing e promoção, de campanhas de comunicação, quais têm sido as grandes apostas? Nesta matéria, as entidades regionais de turismo



© Vanda de Mello

têm uma ação completamente autónoma, ou pelo contrário existem orientações emanadas do Turismo de Portugal e/ou da tutela?

Nas prioridades da nossa estratégia para os mercados externos inclui-se, necessariamente, a reposição das acessibilidades aéreas. Para o efeito temos realizado um trabalho conjunto com as várias companhias aéreas, e reforçámos o Programa VIP em mais 20 milhões de euros. Estamos ainda a desenvolver ações de capacitação do trade internacional, através das nossas equipas no estrangeiro, e a dinamizar a oferta de produtos diferenciados como o Enoturismo, o Turismo Literário e o Turismo Industrial, entre outros. Este trabalho é realizado em conjunto e de forma coordenada com as Agências Regionais de Promoção turística.

Continuamos a envidar todos os esforços no sentido de manter Portugal como o primeiro destino a visitar, continuando a acompanhar de perto o tecido empresarial do turismo nacional, dando a melhor resposta possível às suas preocupações e necessidades.

Como avalia o serviço prestado pelas empresas portuguesas da Hotelaria e Restauração? Estamos a conseguir prestar um serviço de excelência a quem nos visita, deixando uma boa impressão e a vontade de voltar?

Quem disso melhor pode dar testemunho são os mais de 17,5 milhões de hóspedes que já nos visitaram de janeiro a agosto deste ano.

O turismo é uma atividade económica essencialmente de serviço, através da qual o trato humano qualificado e capacitado é o pilar que sustenta não só um serviço de excelência, como configura o garante de uma experiência turística suscetível de catalisar um regresso no médio prazo.

Portugal é um destino que, a partir dos seus elementos identitários, da sua história, cultura e preservação de memória, consegue de forma estruturada e sustentável manter uma capacidade de atração turística crescente, sem que com isso se perca autenticidade e o equilíbrio de convivência entre quem visita e quem recebe. A esse propósito nunca é demais sublinhar que Portugal continua a ser considerando um destino turístico de referência, seguro, inovador,



© Vanda de Mello

atrativo e cada vez mais sustentável, dotado de serviços turísticos de enorme qualidade, com infraestruturas de primeira linha.

Sem prejuízo da muito boa percepção de quem nos visita e do reconhecimento internacional enquanto destino turístico que temos obtido, existe sempre margem de progressão e um caminho de crescimento a percorrer. Seja numa perspetiva de inovação, de melhoria da qualidade do serviço e do produto, do trabalho em rede, do empreendedorismo e, também, de internacionalização.

Permanecer na memória de quem nos visita, por boas ra-

zões, é o melhor certificado de qualidade e excelência que podemos e devemos almejar.

Considera que deve existir uma forte aposta na formação, para garantir qualidade e excelência? Como é que isso se faz?

Quando definimos a Estratégia Turismo 2027 partimos de uma série de desafios, como os eixos ou os ativos, tendo em vista um conjunto de metas. Curiosamente ou não, uma das questões que saltava sempre mais à vista era a das pessoas. As “Pessoas Turistas”: aquelas que tenham melhor expe-



© Vanda de Mello

riência e que venham mais e que fiquem mais tempo no território e em todo o território; as “Pessoas Locais”: que reconheçam o valor do turismo enquanto atividade económica, principalmente nos grandes centros urbanos; e as “Pessoas Colaboradores do Setor”: na altura trabalhavam no setor cerca de 350 mil pessoas, agora trabalham 411 mil, ou seja, houve um crescimento muito expressivo nos últimos anos.

O Turismo de Portugal gere uma rede nacional de 12 Escolas – Porto, Douro/Lamego, Viana do Castelo, Coimbra, Oeste, Estoril, Lisboa, Portalegre, Setúbal, Vila Real de Santo António, Portimão e Faro –, líderes na formação do capital humano para o turismo, que garantem a preparação de jovens para o primeiro emprego e a qualificação dos profissionais do setor. A Estratégia Turismo 2027 e o acompanhamento atento das necessidades do mercado laboral na área do turismo são os instrumentos-base com que as Escolas do Turismo de Portugal definem os seus objetivos estratégicos, designadamente (i) potenciar o conhecimento, (ii) valorizar as profissões do turismo, (iii) assegurar a forma-

ção de recursos humanos, (iv) a capacitação em contínuo de empresários e gestores, (v) a difusão de conhecimento e informação e (vi) contribuir para a afirmação de Portugal como smart destination.

Cozinha, Pastelaria, Restauração e Bebidas, Turismo de Natureza e Aventura, Turismo Cultural e do Património, Hotelaria/ Alojamento e Gestão de Turismo, são alguns dos cursos disponíveis nas 12 escolas do Turismo de Portugal que apostam num programa formativo abrangente, focado no talento das pessoas, no desenvolvimento de soft skills, na inovação e na internacionalização dos profissionais do turismo, como base do sucesso do setor em Portugal.

No ano letivo 2021/2022 a rede escolar do Turismo de Portugal contou com 2.900 alunos. Destacamos que, segundo dados do Estudo de Inserção Profissional de 2020, 96,7% dos alunos formados nas Escolas do Turismo de Portugal ficaram a trabalhar em Portugal, dos quais, 84% nos sub-setores da Restauração e Hotelaria.

Por outro lado, desde o início de 2021 foram organizadas um total de 1.530 ações de formação para mais de 123.758



© Vanda de Mello

mil participantes. Entre outras, foram ministradas 509 ações de Formação Executiva Certificada Online, com 31.910 participantes; 104 ações de formação “Clean & Safe” para 17.271 participantes; 446 ações do “Programa Upgrade” para um total de 26.915 participantes, realizados 31 Webinars e MasterClasses que envolveram 1.352 pessoas.

O turismo é uma área profissional com futuro, com perspectivas de carreira, com um potencial de desenvolvimento pessoal e profissional únicos. Neste sentido, e concretizando uma das missões que estão atribuídas ao Turismo de Portugal – a de criar sinergias colaborativas entre todos os ope-

radores de formação em turismo – está a ser desenvolvido um conjunto de projetos colaborativos com outras entidades públicas que trabalham a formação em turismo para que, de forma articulada, seja possível disponibilizar mais cursos e mais formação especializada incrementando, de forma significativa, o número de pessoas a estudar e a fazer formação em turismo. Paralelamente, estão também a ser delineados projetos de valorização das profissões do turismo, em cooperação com as entidades de formação, com as associações do setor, e com as empresas, evidenciando o valor social e económico das profissões do turismo.



© Vanda de Mello

Neste contexto, importa referir que a rede de Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal receberam uma das Medalhas de Mérito Turístico de grau Prata. Podemos afirmar que as Escolas do Turismo de Portugal são hoje uma incontornável referência na formação profissional em turismo?

Sem dúvida. Para além do reconhecimento do seu determinante papel na formação e colocação no mercado de trabalho de profissionais altamente qualificados, desde a sua fundação em 1958, a recente criação e dinamização da Academia Digital durante o período pandémico, que assegurou a capacitação de mais de 180 mil profissionais do turismo, foi determinante na atribuição desta distinção.

As Escolas do Turismo de Portugal são uma referência na formação profissional em turismo. A aposta nas pessoas e no talento tem sido uma das suas prioridades de atuação,

formando cerca de 3.000 alunos por ano e qualificando, simultaneamente, cerca de 7.500 profissionais do turismo, com formação on the job. São uma rede única no mundo, reconhecida internacionalmente, premiada e certificada pela Organização Mundial do Turismo. Para além da formação, promovem a inovação e o empreendedorismo, disponibilizando condições técnicas e conhecimento especializado, que colocam ao serviço das pequenas e muito pequenas empresas do setor, contribuindo em última análise para a competitividade e qualidade do serviço prestado agentes do setor, visando um crescente prestígio das profissões turísticas.

Recentemente, o Turismo de Portugal apresentou duas novas Linhas de Apoio especialmente dirigidas às empresas e aos territórios afetados pelos incêndios, numa dotação global de 10 milhões de euros. Fale-nos um pouco mais



© Vanda de Mello

sobre esta nobre iniciativa e de que forma constitui uma importante ferramenta de recuperação para as empresas e territórios afetados por este flagelo?

Estas duas novas Linhas de Apoio, com uma dotação global de 10M€, visam financiar e revitalizar a atividade turística desses territórios. A Linha de Apoio à Tesouraria das Empresas Turísticas Afetadas pelos Incêndios destina-se a fazer face às necessidades de tesouraria das empresas turísticas com atividade nos concelhos afetados. E o Aviso específico no âmbito do Programa Transformar Turismo, intitulado Regenerar e Valorizar Territórios – Incêndios 2022, visa apoiar o desenvolvimento de produtos turísticos endógenos bem como as ações de prevenção e mitigação do potencial de risco em espaços de vocação turística de modo

a tornar o território mais resiliente e regenerar e revitalizar os ecossistemas e as comunidades. Qualquer um destes projetos, cada um na sua vertente, consolida a aposta que o Turismo de Portugal tem vindo a fazer num turismo responsável, que contribui para o desenvolvimento económico e social de todo o território e garantindo a sustentabilidade da atividade turística e dos recursos preciosos de que Portugal dispõe.

Ainda no âmbito do plano de apoio e recuperação económica das zonas do país mais afetadas pelos incêndios deste verão, o Turismo de Portugal apresentou três iniciativas de objetivos complementares entre si, visando a promoção do desenvolvimento da atividade turística de forma responsável e sustentável. Podemos afirmar que Portugal está a



© Vanda de Mello

caminhar a passos largos para se transformar num destino turístico mais sustentáveis do mundo?

O Turismo de Portugal assume a sustentabilidade como um propósito maior, como o único caminho possível para construir o turismo do futuro, mais responsável. Todos os projetos e iniciativas que concretizamos procuram, em última análise, promover os princípios da sustentabilidade junto de toda a cadeia de valor do turismo nacional. Isto implica, por um lado, a compreensão dos verdadeiros impactos ambientais, sociais e económicos da atividade turística e, por outro lado, a dinamização de todo o seu potencial no quadro global da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Estratégia Turismo 2027, referencial estratégico do desenvolvimento do setor para os próximos anos, definiu de forma muito clara metas de sustentabilidade económica, social e ambiental e áreas estratégicas de intervenção, sem

perder de vista os objetivos concretos de aumentar a procura e as receitas turísticas, de reforçar as qualificações, de reduzir o índice de sazonalidade, de assegurar uma integração positiva do turismo nas populações residentes, de incrementar os níveis de eficiência energética e hídrica nas empresas e de promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística.

Foi com este enquadramento que o Turismo de Portugal lançou, em 2021, o “Plano Turismo +Sustentável 20-23”, o qual visa acelerar o alcance dessas metas e, ainda, reforçar a contribuição do turismo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este Plano criou mais de 100 ações, a implementar até 2023, dirigidas para a estruturação de uma oferta crescentemente sustentável, para a qualificação dos agentes do setor, para a promoção de Portugal como destino sustentável e para a monitorização do desempenho do setor em sustentabilidade.

Estrategicamente, foram definidas metas de curto/médio



© Vanda de Mello

prazo, mas sabemos que alcançar o desenvolvimento sustentável do setor exige um nível de ambição contínuo. Por não ser um conceito passageiro ou conjuntural, antes impondo um ciclo contínuo de melhoria, a sustentabilidade determina que reconheçamos a importância de não colocarmos limites para o que podemos fazer. Se queremos que o turismo seja um setor líder na resposta aos desafios da sustentabilidade temos de incluir os seus princípios e diretrizes nos modelos de governação das organizações, procurando a melhoria contínua nos serviços e nos produtos para conseguirmos garantir uma adaptação estrutural às realidades e aos desafios que surgem em cada momento. É aqui que entra a importância da medição objetiva do desempenho, porque o caminho para um turismo mais com-

petitivo, mais justo e responsável e mais eficiente no uso dos recursos não pode existir sem indicadores que, acompanhando as exigências do mercado e as expectativas da sociedade, permitam analisar ineficiências e vulnerabilidades e desenvolver mecanismos de crescimento.

Foi por essa razão que o Plano “Reativar o Turismo | Construir o Futuro”, aprovado em maio de 2021, inscreveu o “Programa Empresas Turismo 360º” no conjunto de ações orientadas para projetar o setor no futuro – uma iniciativa ambiciosa que procura aproveitar toda a força transformadora do setor ao incentivar as empresas a reportarem o seu desempenho em sustentabilidade através da integração dos fatores ESG – Environmental, Social and Governance na cultura organizacional e na estratégia de negócio, orientan-



© Vanda de Mello

do-as no processo de reporte de um sistema de indicadores criado com o objetivo de refletir as suas práticas ambientais, sociais e de governação. Não é possível operacionalizar a sustentabilidade sem garantir uma monitorização e uma disponibilização de dados de desempenho, pelo que o Programa Empresas Turismo 360° surge como um mecanismo que, resultando de uma reflexão estratégica orientada para a compatibilização do desenvolvimento económico com a proteção ambiental e com a equidade social, permite abordar vulnerabilidades, antecipar e contornar disrupções, e maximizar oportunidades e benefícios para os destinos, para as empresas, para as comunidades, para os trabalhadores e para os visitantes. Ao permitir uma padronização no processo de recolha e de processamento dos dados de desempenho do setor, o Programa permitirá medir e per-

cecionar as diferentes variáveis que podem condicionar os objetivos de transição e, ao mesmo tempo, criar uma base de conhecimento útil para os processos de tomada de decisão adotados por agentes públicos e privados e para a compreensão dos fatores determinantes da competitividade de Portugal enquanto destino turístico.

O Turismo de Portugal venceu, recentemente, o 1.º Prémio Nacional dos European Enterprise Promotion Awards – EEPA, na categoria de “Empreendedorismo Responsável e Inclusivo”. Gostaria de escutar a sua reação a este reconhecimento e o que distanciou o país, contribuindo de forma decisiva para sua projeção e afirmação como destino seguro?



© Vanda de Mello

O selo “Clean & Safe” venceu o 1.º Prémio Nacional dos European Enterprise Promotion Awards – EEPA, prémio esse que resultou do reconhecimento deste projeto como uma iniciativa pioneira e inovadora que tem contribuído, de forma inequívoca, para a projeção e afirmação de Portugal como destino seguro. Criado pelo Turismo de Portugal em 2020, o Selo “Clean & Safe” visou então distinguir as atividades turísticas que assegurassem o cumprimento de requisitos de higiene e limpeza para prevenção e controlo do vírus COVID-19 e de outras eventuais infeções. Em paralelo, foi desenvolvida e implementada uma plataforma de gestão do projeto que registava e disponibilizava as respetivas adesões, bem como delineado e concretizado um programa de formação e capacitação dirigido a todos os aderentes e que atingiu mais de 42.500 pessoas.

Não temos dúvida que, em plena crise pandémica, este projeto revelou-se mais do que uma mera ferramenta de preparação das empresas do setor do turismo para responder à emergência de saúde pública, ele assumiu, de igual modo, um papel essencial na retoma da atividade turística e na manutenção da excelência de Portugal enquanto destino turístico.

Mais recentemente, pelo enorme sucesso e maior abrangência que este selo devia deter, em junho de 2022 passou a estar disponível a nova versão do Selo “Clean & Safe”, agora enquanto instrumento de apoio às empresas para a “gestão de crises”. Assim, mantendo o enfoque na questão sanitária, continuando a promover a excelência no desempenho higiénico-sanitário das empresas e entidades aderentes, passa a prever outras eventuais crises de saúde pública (como outras pandemias, além da COVID-19, ou ondas de calor), bem como uma nova dimensão de segurança transversal às atividades turísticas, abrangendo possíveis situações de risco decorrentes de fenómenos extremos (caso dos incêndios rurais, as inundações, os sismos ou tsunamis) e de constrangimentos internacionais (como por exemplo o cibercrime). O elevado índice de adesões – que ultrapassou os 23.000 aderentes – e a projeção tanto a nível nacional como internacional, são demonstrativos do sucesso e da credibilidade do projeto, circunstância que nos dá uma enorme satisfação porque traduz o papel que o Turismo de Portugal assume no contributo para esta importante atividade económica, conferindo confiança e segurança a quem nos visita, diferenciando-nos como destino de excelência.



© Vanda de Mello

Pela 5ª vez nos últimos seis anos, Portugal foi mais uma vez considerado o «Melhor Destino Turístico do Europa», na edição europeia dos World Travel Awards 2022. A eleição resulta da votação de milhares de profissionais do setor, oriundos de todos os países do mundo, e neste ano Portugal arrecadou mais 30 prémios, entre destino, regiões e produtos e serviços. Esta distinção assume particular significado depois dos difíceis anos da pandemia?

É um motivo de grande orgulho nacional e uma grande motivação para todos os agentes do setor porque reflete o reconhecimento do empenho e do trabalho desenvolvido por todos, numa das fases mais difíceis que o turismo atravessou nos últimos anos.

Envolvendo todos os protagonistas do setor, estes prémios representam, também, o apreço internacional pelo esforço conjunto e pela ambição que temos de posicionar Portugal como um dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Que mensagem gostaria de deixar neste momento aos turistas (internos e externos), aos operadores da restauração e bebidas, operadores de alojamento turístico e seus profissionais, aos portugueses em geral e às nossas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo (leitores da Descendências Magazine)?

Portugal enquanto destino turístico de excelência continua autêntico, diversificado, atrativo, inclusivo e seguro. O Turismo de Portugal, enquanto autoridade turística nacional, mantém a ambição de afirmar o setor não só como um catalisador de desenvolvimento económico, social e ambiental, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos, inovadores e sustentáveis, mas também como “força para o bem”, assumindo-se como atividade que protege culturas e tradições, dinamiza os territórios, constrói comunidades e cria pontes entre países.



| M I G R A Ç Õ E S

Memória de Portugal nos tempos da crise (2010-2014)

A crise de 2010 a 2014 é História recente, que deixou feridas profundas em várias camadas da sociedade portuguesa, nas suas empresas, na economia e na demografia, no seio das famílias e de uma grande parte da população. Mas ainda assim, é impor-

tante, de tempos a tempos, recordar o passado para aprender como lidar com o presente e preparar-nos para um futuro mais próspero.

A crise económica em Portugal teve início em 2010, e em Maio do ano seguinte a Troika chega ao nosso país

com um Acordo de Ajuda Financeira de 78 mil milhões de euros. Na sequência da entrada do Fundo Monetário Internacional, o governo português aplicou uma série de medidas de austeridade com o intuito de regularizar as contas públicas.

Algumas destas medidas passaram pela diminuição considerável do salário mínimo nacional, suspensão dos subsídios de férias e de natal na função pública, desapropriação de bens públicos (i.e 40% do REN e a venda dos CTT) e pesados aumentos do IVA, nomeadamente no sector energético. E estamos apenas a nomear as mais marcantes.

Os órgãos públicos começam a falhar, mas as consequências da austeridade tiveram também um vasto e desespirante impacto nas empresas do sector privado. Levou às contratações precárias, à promoção de sucessivos estágios não-remunerados de jovens recém-licenciados e gerou uma grande desconfiança dos investidores estrangeiros que deixaram de empreender em Portugal. Isto levou a um agravamento da economia, várias empresas declararam falência neste período e a taxa de desemprego alcançou valores preocupantes.

O ano de 2012, foi considerado o pico da crise tendo levado dezenas de milhares de jovens portugueses, entre os 24 e os 35 anos, a irem procurar melhores condições de vida além-fronteiras. Segundo os dados do INE

nos três anos que a Troika esteve em Portugal, mais de 80 mil portugueses emigraram para os mais variados cantos do globo. Podemos afirmar que o futuro do nosso país partiu, deixando Portugal envelhecido e sem suficiente mão-de-obra qualificada para poder elevar-nos de novo. Falou-se muito de como o sacrifício do povo luso permitiu uma “saída limpa” do FMI, sendo que apenas três tranches de 76,4 mil milhões de euros (dos 78 mil milhões acordados inicialmente) foram necessárias para nos resgatar da bancarrota. Mas a verdade é que mesmo nos anos seguintes à saída da Troika, a evolução financeira de Portugal ficou mais lenta e a nossa demografia decadente. A recessão em 2012 alcançou o valor histórico de 4%, apenas superada pelos 5,1% atingidos em 1975, no período pós-25 de Abril e estima-se que nasceram menos de 10 mil crianças no nosso país, entre 2011 e 2015, como consequência da emigração dos nossos jovens, da incerteza e das fracas condições de vida dos que ficaram.

Em 2016, no entanto, uma promessa de mudança começou a surgir no horizonte. As instabilidades sociais e políticas vividas em outros países, os

crescentes conflitos em várias partes do planeta, aliados à crescente popularidade turística e mediática de Portugal, tornaram-nos um país aliante para pessoas de todo o mundo. Investidores estrangeiros recuperaram confiança para aqui arremeterem os seus capitais, alguns dos portugueses que tinham emigrado regressaram a casa e uma nova vaga migratória teve início.

Profissionais altamente qualificados, em carência para diversos sectores do mercado empresarial português, começaram a vir para Portugal com o intuito de aqui criar raízes, trazendo as suas famílias para se estabelecerem no nosso país ao mesmo tempo que as nossas empresas começaram a olhar lá para fora para encontrarem resposta às suas necessidades contratuais.

Por agora, fica a questão: teremos numa imigração flexível e sustentável, juntamente com a recuperação da economia, o remédio para as feridas deste passado tão recente? Ou teremos mesmo neste fluxo migratório uma resposta para a recuperação demográfica e para um crescimento económico sem precedentes e jamais registado na nossa história?



Gilda Pereira
CEO Ei! Assessoria Migratória

CONSELHO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Pensionistas residentes de Macau discriminados



Os pensionistas residentes de Macau que recebem da Caixa Geral de Aposentações sentem-se discriminados pela decisão do Governo de Portugal por não terem direito ao suplemento de meio mês de pensão.

Em 1995, os funcionários públicos que trabalharam na administração portuguesa em Macau tiveram de fazer as suas opções, em maio de 1995, nomeadamente pela integração

nos quadros da República Portuguesa, aposentação até 19 de Dezembro de 1999 (com pelo menos 30 anos de serviços na função pública) e compensação pecuniária (com pelo menos 15 anos de serviço na função pública). Todos os funcionários e agentes públicos que não fizeram as três opções mantinham-se vinculados ao Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) cujos como

vencimentos, subsídios e benefícios não inferiores aos anteriores, contando-se, para efeitos de sua antiguidade, o serviço anteriormente prestada, conforme o estipulado no Artigo 98º. da Lei Básica da RAEM.

A integração nos quadros da República Portuguesa e a inscrição na Caixa Geral de Aposentações (CGA) dos funcionários públicos do Governo de Macau, sob a Administração Portuguesa, está consagrada no Decreto-Lei no 357-93 de 14 de outubro aprovado pelo Conselho de Ministro de 2 de setembro de 1993. Na altura do período de transição, na qualidade de Presidente da Direção da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) e o Comendador José Pereira Coutinho, na qualidade de Vice-Presidente da Direção tínhamos acompanhado de perto a transferência dos processos de aposentação e sobrevivência bem como a respetiva responsabilidade do Fundo de Pensões de Macau à CGA. Até 19 de Dezembro de 1999, um dia antes do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, estavam foram transferidos mais de 3000 processos de aposentação e aposentação à CGA que tinha estado a pagar as pensões após a entrada em vigor da legislação.

Nós na qualidade de dirigentes da ATFPM tínhamos reuniões de trabalho com os chefes e membros do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, autoridades do Governo da República Portuguesa e do Governo da Administração Portuguesa em Macau para salvaguardar uma transição sem sobressaltos principalmente os funcionários públicos que fizeram as opções de desvinculação, permanência nos quadros do Governo de Macau, integração nos quadros de Portugal, transferência das pensões do Fundo Pensões à CGA que era na altura a única opção, porque no artigo 98º da Lei Básica o Governo da RAEM só paga pensões de aposentação e de sobrevivência aos que se aposentem depois do seu estabelecimento, ou seja a partir de 20 de Dezembro de 1999. Durante o período de transição e após o estabelecimento da RAEM, a ATFPM tem mantido uma boa cooperação com a

CGA e recebido várias vezes os dirigentes da Caixa a Macau para se inteirar dos problemas e encontrar soluções para uma transferência gradual das pensões de mais de 3000 e tal aposentados e pensionistas e discutir a colaboração da nossa associação na efetivação presencial das provas de vida, com um funcionário do Consulado Geral de Portugal em Macau. Com o decorrer do tempo alguns dos aposentados e pensionistas devido à idade ou por motivo faleceram, restando até à presente data aproximadamente 2100 aposentados e pensionistas.

Todos os aposentados trabalharam arduamente durante a administração portuguesa em Macau sempre com lealdade com o Governo português, pelo que achamos que os mesmos merecem ter os mesmos direitos dos aposentados residentes em Portugal.

Importa salientar que, durante a crise económica de Portugal, todos os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações sofreram cortes devido à Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES), introduzida em Portugal pela Lei nº 55-A/2010 de 31 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2011), durante o período de 2011 a 2016, que afeta também os pensionistas de Macau e Hong-Kong e de todos os pensionistas residentes nos países da Ásia e Oceânia, pelo que consideramos incoerente, injusta e injustificável esta discriminação na atribuição dos apoios aos pensionistas Portugueses da Caixa Geral de Aposentações (CGA), residentes no estrangeiro, bem como o corte dos subsídios de férias e de Natal.

No entanto, as medidas anunciadas, de entre as quais o recebimento, pelos pensionistas, de um suplemento extra equivalente a meio mês de pensão pago de uma só vez, em Outubro de 2022, conforme o Decreto-Lei no 57-C/2022 de 6 de Setembro, aprovado em Conselho de Ministros de 5 de Setembro, não contemplam os pensionistas residentes nos países da Ásia e Oceânia, num total de 2794 (sendo 2100 de Macau), que foram também muito afetados pela inflação, pela desvalorização acelerada do Euro, que teve um forte



impacto na conversão da taxa cambial das suas pensões, e pelo aumento dos preços dos bens essenciais, pelo que consideramos incoerente, injusta e injustificável esta discriminação na atribuição dos apoios aos pensionistas Portugueses da Caixa Geral de Aposentações (CGA), residentes no estrangeiro.

Eu, na qualidade de Presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia do Conselho das Comunidades Portuguesas, como o apoio solidário de todos os membros do Conselho Permanente, enviei cartas ao Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, Primeiro Ministro, Dr. António Costa, apelando e solicitando para que sejam envidados todos os esforços e adotadas as medidas necessárias, para a extensão dos suplementos extra de

meia pensão a todos os pensionistas, independentemente do seu local de residência, repondo-se assim a justeza das medidas.

Os aposentados e pensionistas residentes em Macau estão a promover um abaixo-assinado com cartas dirigidas também ao Presidente da República e Primeiro Ministro de Portugal solicitando que lhes deem uma atenção e carinho especial para encontrar uma forma repor a meia pensão de Outubro bem como a atualização da pensão que o Primeiro Ministro, Dr. António Costa, tinha anunciado que iria implementar no ano económico de 2023 esperando que aumento percentual seja igual para todos os aposentados e pensionistas da CGA que foram também fortemente afetados pelos motivos acima mencionados.



Rita Santos

Presidente do Conselho Regional da Ásia e Oceânia do CCP

Pecado Original

*Passo pelos dias
E deixo-os negros
Mais negros
Do que a noute brumosa.*

*Olho para as coisas
E torno-as velhas
Tão velhas
A cair de carunchos.*

*Só charcos imundos
Atestam no solo
As pegadas do meu pisar
E fica sempre rubro vermelho
Todo o rio por onde me lavo.*

*E não poder fugir
Não poder fugir nunca
A este destino
De dinamitar rochas*

Dentro do peito...

Corsino Fortes

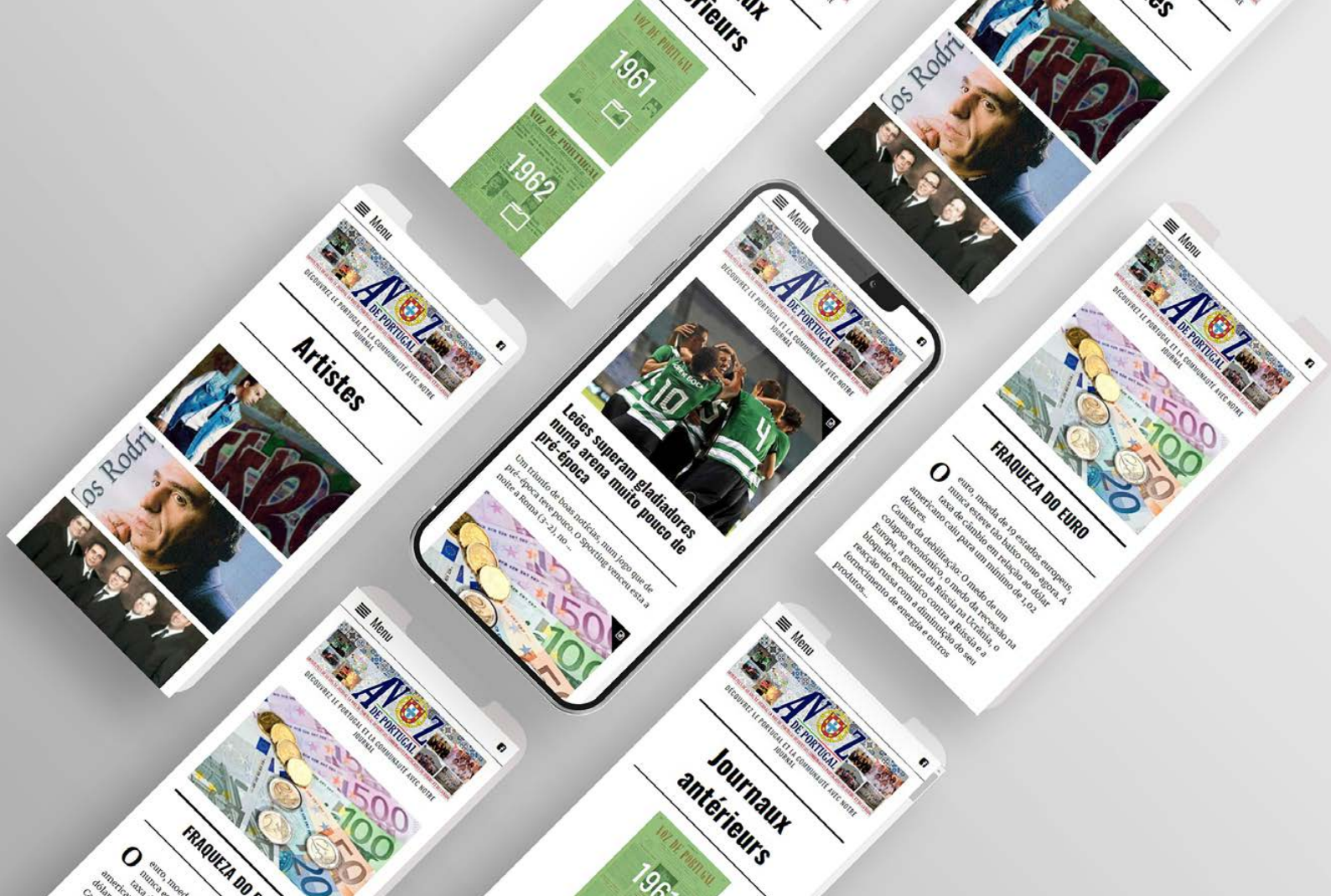
OS MEDIA DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO MUNDO

A Voz de Portugal

Canadá



Jornal impresso, 10.000 exemplares semanais
45.000 leitores mensais online



Mais de 60 anos ao serviço das comunidades portuguesas no Quebec e no Canadá. A que se deve essa longevidade?

Estes 60 anos não foram fáceis, em cada geração houve vários problemas, mas os nossos corações são grandes e somos todos teimosos e queremos que este projeto continue por muitos anos, especialmente sobrevivemos à desgraça económica da Covid-19 onde a comunidade fechou completamente e só a comunicação social continuava a informar o que se passava neste mundo. É claro que a crise não acabou, a inflação está cada vez mais difícil de controlar, o custo do papel aumentou 35%, e não sabemos onde isso vai acabar, mas a comunidade está pronta para enfrentar isso e fico muito feliz que a continuação deste projeto não vá acabar amanhã.

O vosso arquivo (convidamos desde já os nossos leitores a reviverem os anos passados aqui) é um delicioso passeio histórico que nos leva até ao remoto ano de 1961. Um trabalho importantíssimo de digitalização dos originais e de organização. Tiveram algum apoio para disponibilizar de forma gratuita este acervo jornalístico?

Não tivemos nenhum apoio. Fizemos pedidos ao Canadá e a Portugal, e não tivemos resposta, às vezes devemos ser muito amigos do cônsul para obter qualquer apoio. Quando a Co-

vid-19 veio, o Governo deu-nos 6000\$ canadiano, foi uma grande ajuda, que pagou 4 jornais. Se o Governo apoiasse mais a imprensa todos nós ficaríamos felizes e os jornais de língua portuguesa continuavam em grande através do mundo.

Quais as principais diferenças e exigências dos vossos leitores ao longo destes anos?

Os nossos leitores não são muito exigentes, nos últimos anos o jornal concentrou-se nas atividades principais da comunidade portuguesa de Montreal, mas informamos sobre os assuntos mais importantes, como as eleições, mudanças nas leis do país, da província ou mesmo da nossa cidade. E, claro temos os nossos cronistas que são artigos de fundo e que são bastantes informativos. Também com as novas tecnologias a fotografia ficou muito mais barata. Então quando há eventos pomos o mais possível um bom artigo com fotos espetaculares. Sem esquecer a secção da necrologia, desporto, jogos, piadas, anedotas e caricaturas.

Hoje em dia, parte dos vossos leitores já serão lusodescendentes de 2ª e 3ª gerações. Sentiram alguma barreira no facto de alguns não estarem tão familiarizados com a língua portuguesa?



<https://avozdeportugal.com>

É engraçado, porque fui concebido em Portugal mas nasci em Montreal. A minha educação foi primeiro em francês e inglês e só mais tarde fui para a escola de Santa Cruz para aprender a ler e escrever português. Sempre adorei as minhas raízes. A 3ª geração é mais complicado, é por isso que nos próximos anos queremos portugueses que escrevam em francês ou inglês para integrá-los também, mas sei que eles procuram muito o jornal pelos conteúdos diversos que divulgamos.

Como está a ser feita a aposta no online? Que novidades vamos ter para breve?

Estamos entre duas gerações e é muito importante integrá-los no *Online*. O nosso site já tem mais de 23 anos de vida e já está na 5ª edição; na primeira era só colocar o PDF, na segunda criamos um portal, mas sempre com o PDF, a terceira e quarta são quase iguais na funcionalidade e apresentação e a quinta entramos na nova geração dos websites, mais dinâmico e preparado para o *mobile*. A próxima edição vai ser um portal como o *Record* ou a *Bola*, onde teremos subscrições para acesso aos conteúdos. E com isso vai nascer a APP para *iPhone* e *Android*.

Os lusodescendentes no Canadá demonstram interesse pela cultura e pela língua Portuguesa?

Devemos compreender que os canadianos adoram a nossa cultura e gastronomia, e muitos seguem o nosso jornal.

Temos uma média de 10000 visitantes por semana e nestes cerca de 6000 através do Canadá. Um dia escrevi um artigo político e meses depois, encontrei um deputado canadiano e falou-me desse artigo – ele simplesmente usou o *Google Tradutor* para poder compreender do que se tratava. Respondendo em concreto à pergunta, sim, em geral o Canadá gosta muito de Portugal e da sua língua, prova disso mesmo o facto de termos mais de 5000 alunos em universidades no Canadá que estão a aprender esta linda língua, a língua de Camões.

Que projetos a curto/médio prazo para A Voz de Portugal?

Há muitos projetos na cabeça, um deles é finalizar a nova versão do nosso site e da APP porque é isso o futuro do jornal. O papel está cada vez mais caro e devemos continuar a migração para o *Online*.

Finalizar um dia os arquivos do jornais em formato digital, estamos a finalizar 2002 e 2003, e queremos digitalizar 2000 e 2001 para o próximo ano. Devemos compreender que estamos a fazer isso pouco a pouco, no tempo livre porque ninguém nos ajuda neste projeto.

Continuar a nossa Gala do Fado, as celebrações do 25 de abril que é também a data do nosso aniversário.

Em 2021 iniciamos um programa televisivo que é *A Voz de Montreal*, e que estamos a disponibilizar no nosso canal do YouTube. Queremos continuar com este lindo projeto bastante interessante e que junta uma nova dinâmica ao jornal com a introdução do vídeo.



Durante estes anos realizaram muitos eventos que promoveram a portugalidade. Conte-nos alguns que tenham ficado na memória.

Para mim que já estou há 19 anos nesta linda história deste jornal, houve muitos eventos que criamos e que realizamos. Um deles foi a *Miss Portugal* em Montreal onde tivemos os nossos leitores que votaram para a *Miss Virtual*, e tivemos mais de 250000 votos em 3 semanas. Outro foi um concurso para encontrar a *Mariza*. Tivemos 80000 pessoas que enviaram uma carta, porque queriam encontrar a *Mariza*. Tivemos também o *Bebé do ano*, onde no final todos ganharam um prémio.

Uma mensagem para os vossos leitores.

Eu sempre disse que o jornal *A Voz de Portugal* é a voz da nossa comunidade, onde todos podem escrever e colabo-

rar, e fazer parte da família do jornal. Todos dizem que quando entras neste jornal mesmo se é um jornal comunitário, o profissionalismo está bem presente e tentamos fazer o melhor pela nossa comunidade. A *A Voz de Portugal* é o segundo jornal de língua portuguesa no continente americano e o património jornalístico e histórico tem sido estudado e acompanhado por vários estudantes das universidades, que através dos nossos arquivos, conseguem obter informações do que se passou em tempos idos. O jornal *A Voz de Portugal* é isso, um jornal que está presente em todos os nossos eventos, e não só: vamos a Toronto, Otava, Fall River e New Jersey. Devemos acarinhá-lo e apreciar o que temos, e isso é importante para a nossa comunidade. Eu já disse muitas vezes – as comunidades precisam de vários pilares, se um se apaga será que vai ter outro? A 2ª e 3ª e 4ª gerações já estão à nossa porta, será que vai sobreviver por mais 20 anos? Só o futuro nos vai dizer.

| ARTES E ARTISTAS LUSOS

Michael de Brito

[Website oficial](#)

[Instagram](#)



Michael de Brito formou-se na Parsons School of Design e fez pós-graduação na New York Academy of Art. De Brito teve várias exposições individuais com a Eleanor Ettinger Gallery em Nova York, Galeria Graça Brandão em Lisboa, e a University of Maine Museum of Art em Bangor, no Maine. O seu trabalho foi exibido na National Portrait Gallery em Londres, na Abbaye Saint André em França, no Museu Afro no Brasil, no Museu Presidencial de Lisboa e no Museu Europeu de Arte Moderna de Barcelona. Michael de Brito foi o vencedor do Pollack-Krasner Grant e finalista do concurso de retratos da BP. O seu trabalho mais recente pode ser encontrado na Fundacion de las Artes – FIGURATIVAS 2021 – 11th Painting & Sculpture Competition em Barcelona, Espanha. Está também nas coleções do Museu de Arte de Nevada e no Tribunal Constitucional em Lisboa. É representado pela Collins Galleries em Cape Cod e pela Galeria Graça Brandão em Portugal.

O Michael tinha uma paixão por banda desenhada, mas depois de ver as pinturas de John Singer Sargent tudo mudou. O que aconteceu?

Sou sempre grato por ter sido apresentado ao mundo da banda desenhada. Comecei a desenhar copiando páginas do Homem-Aranha e dos X-men. É muito da razão pela qual gosto tanto de pintar a figura hoje. Quando era criança, passava horas a estudar como cada página era desenhada e o artista usava a luz as sombras e a cor. Coleccionei principalmente banda desenhada com artistas que achei o estilo deles interessante e comovente. Quando entrei na Parsons School of Design, tudo o que eu queria era trabalhar para a Marvel. Quando comecei o meu primeiro ano de de pintura, algo se acendeu em mim. Eu senti-me inspirado tentando dominar um meio que parecia um pouco novo para mim. Fui apresentado a pintores como Diego Velazquez, John Sin-

ger Sargent, Edouard Manet e Frans Hals. Lembro-me claramente de ir ao museu Metropolitan para ver as pinturas pessoalmente e perceber que pintar era tudo o que eu queria. Eu nunca olhei para trás.

“O Último Jantar” foi o quadro que abriu as portas para o mundo. Conte-nos o que é essa obra e que importância teve para sua brilhante carreira.

A pintura é dos meus avós juntos na mesa da cozinha. O meu avô estava doente e a morrer com um cancro naquela altura. Esta foi uma das suas últimas refeições naquela cozinha. É uma representação de como a beleza pode estar na tristeza, permitindo ao público partilhar o último momento entre companheiros de longa vida.

Foi um grande avanço para mim em relação ao tema e à técnica. Quando me deparei com a cena deles na mesa, tudo parecia certo, ilumi-

nação, composição, objetos e, claro, as pessoas. Isso lembrou-me as cenas de mesa de Velazquez, mas com um toque moderno. Foi um momento inspirador que me mudou e mudou também a minha forma de pintar.

Qual a importância da família no seu trabalho? Eles gostam de se rever nas exposições?

A minha família é o principal elemento de inspiração na maior parte do meu trabalho. A ideia de família



pode ser traduzida em todas as culturas e existe para nos lembrar de várias maneiras como estamos todos conectados. A minha família, depois de anos em que eu os desenhava e pintava, agora já se acostumou com a ideia de ser o foco do meu trabalho.

Como capta as expressões e os movimentos e os transporta para o desenho?

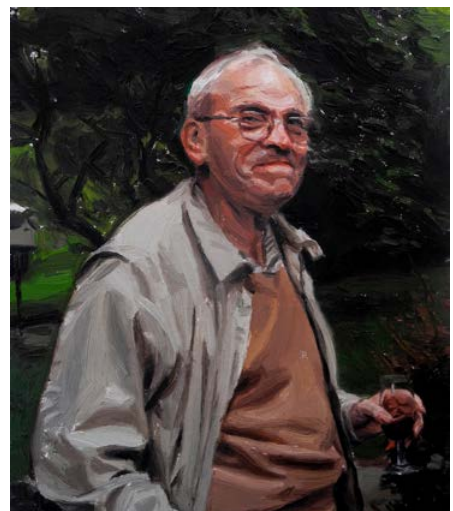
Há muita coisa que acontece no aspeto de desenhar o quotidiano. Para realmente entender o movimento e o gesto, isso deve ser feito quando está a acontecer à sua frente. A partir daí a peça final passa por uma evolução dos desenhos com o estudo da pintura a partir de múltiplas referências fotográficas.

Os museus eram a minha “escola principal”. O que quer dizer com esta frase?

Durante a minha carreira, tive muitos professores influentes que me ensinaram muitas técnicas e conceitos. Os museus também foram uma grande parte dessa jornada. Passo horas em museus analisando técnicas, cores, proporções, iluminação e temas. É tudo relevante para o meu trabalho e ajudou-me a tornar-me no pintor que sou hoje.

Demora mais para desenhar do que para pintar. Como é o seu processo de trabalho?

Normalmente, o processo de desenho leva mais tempo por causa do desenvolvimento da composição, bem como da anatomia e escala do trabalho. Uma vez concluída, a parte da pintura parece fluir de forma mais rápida porque as outras partes foram concluídas na fase de desenho para que eu me possa focar na cor e no detalhe.





É possível viver em Nova Jersey apenas pintando?

Eu acho que é possível viver em qualquer lugar e fazer o que você ama, desde que esteja com a mentalidade certa e uma motivação positiva e determinada.

Acha que se vivesse em Portugal teria alcançado o sucesso que tem?

Isso é difícil responder. Olhando para trás, sou grato por todas as oportunidades que os Estados Unidos me ofereceram em relação à minha arte e ao meu estilo de vida. Os meus pais, que também moram nos EUA há muito tempo, também são uma grande parte da minha decisão de fazer da arte a minha vida, porque eles estavam muito abertos em permitir que a minha irmã e eu seguissemos as nossas paixões.

Gosta mais de ensinar ou pintar?

A minha primeira obsessão sempre foi pintar e desenhar. Ensinar para mim é uma forma de retribuir e ser grato pela minha experiência.

Está a pensar representar outras tradições portuguesas, por exemplo, o folclore, ou os pescadores portugueses?

Sim, neste momento estou a trabalhar numa nova série de pinturas que captam a beleza das bailarinas portuguesas dos ranchos. Essa era uma ideia que eu tinha há algum tempo e finalmente estou a concretizar agora.



Projetos para 2023?

O meu projeto número um para 2023 é a conclusão da série de dançarinos dos ranchos para uma próxima exposição.

Uma mensagem para todos os artistas do mundo.

Nunca tome como garantido nenhum momento marcante na sua carreira de pintor e saboreie cada passo dessa jornada.



Terry Costa
Presidente do Conselho Cultural da AILD

A M B I E N T E

“Eu sou o rio, o rio sou eu”

Uma marca dos tempos modernos: quer as decisões judiciais, quer a legislação, têm vindo a reforçar a protecção da natureza, como uma entidade detentora de direitos próprios.

Vários países, espalhados pelos quatro cantos do mundo, têm reconhecido personalidade jurídica a vários ecossistemas como meio efectivo de protecção ambiental. Esta nova concepção ecocêntrica também já chegou ao Vaticano. Através da encíclica “Laudato Si”, o Papa Francisco propôs a adopção de novos comportamentos no sentido de existir um maior respeito e protecção da natureza.

Na actualidade, a maioria dos direitos da natureza, em sentido lato, ainda não são reconhecidos.

Os direitos consagrados, centram-se em sectores pontuais, como sejam: a biodiversidade, o clima, as espécies ameaçadas e as espécies migratórias, entre outros.

Para os defensores do crescente movimento mundial de defesa dos direitos da natureza, estes são inalienáveis, a par dos direitos humanos.

Em 22 de Dezembro de 2015, a resolução 70/28 da Assembleia Geral da ONU recomendou vários caminhos no sentido de se atribuir personalidade jurídica à natureza, incluindo, entre outros, uma “Declaração dos Direitos da Natureza”, um tribunal ambiental internacional e sanções penais por crimes contra a natureza, perpetrados por empresas e pelos seus dirigentes.

Posto isto, a seguir, apresentam-se alguns exemplos de iniciativas recentes e interessantes, centradas na protec-

ção da natureza:

Rio Whanganui – Nova Zelândia

“Eu sou o rio, o rio sou eu” – É deste modo que o povo maori, originário da Nova Zelândia, reflecte a forte ligação que nutre pelo seu rio Whanganui, venerando-o como seu antepassado.

Em 16 de Março de 2017, o Parlamento da Nova Zelândia, reconheceu, em termos formais, o rio Whanganui – venerado pelo povo maori – como uma entidade para efeitos legais, numa decisão arrojada, inédita e de inteira justiça. Foi a primeira vez, na história da humanidade, que um elemento natural foi reconhecido como uma “pessoa jurídica”, com todos os direitos e deveres que lhe estão inerentes. Foram necessários quase 150 anos para que os





membros da tribo maori vissem reconhecidos os seus direitos sobre o rio. Lutavam pelo seu reconhecimento desde 1870. A aprovação da nova lei – Lei Te Awa Tupua (Ata de Liquidação de Reivindicações do Rio Whanganui) – veio reforçar a conexão espiritual entre a tribo nativa e o seu querido rio ancestral. A partir dessa alteração legislativa, o rio passa a ser entendido como “um ser vivo único que vai das montanhas ao mar, incorporando seus afluentes e todos os seus componentes físicos e metafísicos”. Com este novo estatuto legal, os superiores interesses do rio Whanganui poderão ser defendidos por um advogado indicado pela tribo maori e outro pelo Governo. O objectivo primordial deste reconhecimento passa, sobretudo, pela sua conservação. Em termos legais, o rio passa a ter direitos equiparados aos seres humanos. Já em 2014, a Nova Zelândia tinha aprovado a Lei Te Uruwera (de protecção da floresta com o mesmo nome). No final de 2017, os mesmos direitos foram atribuídos ao Monte Taranaki.

Mar Menor – Espanha

A 21 de Setembro de 2022, o Mar Menor – considerado uma das maiores lagoas hipersalinas da Europa – passou também a figurar como uma personalidade jurídica com direitos próprios, após aprovação do Senado espanhol, na sequência de uma campanha e proposta de iniciativa popular. Num passo considerado histórico, no que à conservação dos elementos

naturais diz respeito, o Mar Menor foi o primeiro ecossistema localizado na Europa a ostentar esta honrosa classificação, até então, apenas atribuída às pessoas e às empresas. Na Europa, outras iniciativas de protecção semelhantes têm florescido – Mar do Norte (Países Baixos), Rio Loire (França), Rio Ródano (França e Suíça) e uma proposta para a protecção da natureza em geral, em Derry (Irlanda do Norte).

O frágil ecossistema do Mar Menor encontra-se fortemente ameaçado pelo grande desenvolvimento urbano e pela sobreexploração agrícola da região de Múrcia, que descarrega na lagoa centenas de toneladas de nitratos de fertilizantes. Neste novo enquadramento legal, a protecção, governança e representação da lagoa será partilhada por um trio de guardiães – um Comité Científico, um Comité de Representantes e uma Comissão de Acompanhamento.

Apesar de classificada pelas Nações Unidas como “Zona Especialmente Protegida de Importância para o Mediterrâneo”, a lagoa do Mar Menor debate-se com graves problemas de poluição. Segundo refere a página da campanha em defesa da lagoa (que conseguiu recolher 600 mil assinaturas), num dos aquíferos que comunicam com a mesma, estão acumuladas 300 mil toneladas de nitratos. Nos últimos anos, o Mar Menor, passou de local de eleição de férias de sonho, para um depósito de peixes mortos, infestado por uma grande quantidade de algas.



Rio Atrato e Rio Amazonas - Colômbia

Na sequência de uma acção legal apresentada por vários povos indígenas, o Supremo Tribunal da Colômbia, numa sentença histórica proferida no ano 2016, reconheceu o rio Atrato, a sua bacia e todos os seus afluentes, como uma entidade com direito a protecção, manutenção e restauração, compartilhadas pelas comunidades étnicas locais e pelo Estado. Dizer que, esta região apesar da sua enorme diversidade cultural e natural, tem sofrido fortes impactes resultantes das explorações mineiras e florestais. O Tribunal considerou que o Governo colombiano foi responsável pelas “violações do direito à vida, saúde, água, segurança alimentar, ao meio ambiente saudável, bem como os direitos culturais e territoriais das comunidades étnicas reclamantes por não tomar medidas efectivas para impedir mineração ilegal ao redor do rio Atrato.” Em 2018, idênticos direitos legais foram atribuídos ao Amazonas – o maior rio do mundo – que, além da Colômbia, atravessa o Perú e o Brasil.

Equador e Bolívia

O Equador consagrou os direitos da natureza na nova Constituição de 2008, tendo sido determinante para este desfecho, a mobilização de dois cidadãos estrangeiros, que denunciaram ao tribunal a violação dos direitos da natureza e exigiram a protecção do rio Vilcabamba, afectado pela construção de uma auto-estrada. Tempos antes, o Tribunal Constitucional do país tinha travado um projecto mineiro na floresta de Los Cedros (agora classificada como Reserva Biológica de los Cedros), com um claro argumento – aquele ecossistema tinha direito a existir. Simples assim. À semelhança do Equador, a Bolívia seguiu o mesmo caminho, decorria o ano 2011.

Uganda

O Uganda aprovou em 2019 a Lei Nacional do Meio Ambiente, que atribui direitos aos entes naturais, nomeadamente, o direito de existir, persistir, manter e regenerar seus ciclos vitais; o direito de uma pessoa intentar uma acção em tribunal competente por qualquer violação dos direitos da natureza e a obrigatoriedade de o Governo aplicar medidas de precaução e restrição em todas as actividades que possam levar à extinção de espécies, à destruição dos ecossistemas ou à alteração permanente dos ciclos naturais. Foi também criada uma “polícia ambiental” especial.

Índia e Bangladesh

Na Índia, em Março de 2017, o Supremo Tribunal de Uttarakhand tomou a seguinte decisão: os rios Ganges (o mais poluído do mundo) e Yamuna e todos os seus afluentes e córregos foram declarados como pessoas jurídicas com mesmo estatuto de uma pessoa colectiva com todos os direitos, deveres e responsabilidades correspondentes aos de uma pessoa viva. Objectivo: preservar e conservar estes rios, muito importantes para a população indiana, para a sua saúde e o seu bem-estar. Em 2019, o vizinho Bangladesh, tornou-se o primeiro país a declarar todos os seus rios como pessoa jurídica, atribuindo-lhes os mesmos direitos.

França

A 5 de Abril de 2019, em França, foi proclamada a “Déclaration des Droits de l’Arbre”, que se refere às árvores, como seres vivos, que precisavam de protecção jurídica própria, tendo direito a desenvolverem-se e a reproduzirem-se livremente, cabendo-lhes um papel fundamental no equilíbrio ecológico do planeta.



Esta protecção especial é ainda extensiva aquelas árvores que, pela sua história, idade ou aparência, são consideradas “notáveis” e verdadeiros “monumentos naturais”.

Canadá

O rio Magpie é conhecido mundialmente pelos praticantes de rafting e considerado sagrado para a Primeira Nação Innu, a comunidade nativa que habita as suas margens, usando-o como via de transporte de mercadorias, fonte de alimentos e até como farmácia natural. A construção de barragens hidroeléctricas estava a colocar em causa o modo de vida daquelas populações, com graves danos sociais e ambientais, muitas vezes superiores aos benefícios resultantes da produção de energia renovável. A recente atribuição de personalidade jurídica ao rio servirá de escudo de protecção para estas comunidades. Desde 2021 que o rio Magpie tem direito a manter a biodiversidade, fluir (livre de barragens), estar livre de poluição e a processar quem o destruir.

Estados Unidos

Klamath – o rio que se espraia entre o sul do Oregon e o norte da Califórnia – está, actualmente, protegido pelo Acordo de Restauração da Bacia do Klamath, assinado entre as comunidades locais e o Governo. Mas nem sempre assim foi. Durante décadas, a qualidade das suas águas viu-se afectada pela construção de várias barragens, represas e desvios de água.

Também na Flórida, os guardiões do lago Mary Jane entraram recentemente com um processo no tribunal estadual para defender os direitos do lago contra a invasão humana.

Mudar o presente, melhorar o futuro

Nova Zelândia, Espanha, Equador, Bolívia, Colômbia, Uganda, Índia, Bangladesh, França, Canadá, Estados Unidos...

Graças a estas medidas de protecção excepcionais, simples actividades, tais como, desfrutar de uma viagem de canoa maori nas límpidas águas do rio Whanganui ou praticar rafting nos rápidos do rio Magpie, continuarão a ser uma realidade.

Acreditamos ser possível que, no futuro, outros exemplos se possam seguir...

Para quando a atribuição de “personalidade jurídica” ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e respectiva zona também abrangida pela Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, tendo em vista uma maior protecção da sua biodiversidade e dos usos, costumes e modo de vida das comunidades locais? Fica o repto! A recente criação da Comissão de Cogestão não se me afigura suficiente para uma efectiva protecção do único Parque Nacional português. É preciso ir mais longe.

Urge um novo olhar sobre a mãe terra – mais protecção, menos exploração!



Vitor Afonso
Mestre em TIC

| SAÚDE E BEM ESTAR

A Adolescência

Há crise ou não há crise?



Para os Pais, talvez sim...para os Filhos, talvez não...
A Adolescência é uma fase muito importante do desenvolvimento humano que marca a transição da infância para a idade adulta. Corresponde a um período de transformação

neurológica profunda que acarreta frequentemente uma menor reatividade aos estímulos que na infância pareciam ser muito mais motivantes e, no qual, as regiões do cérebro que controlam as emoções se desenvolvem e amadu-

recem. Tudo muda rapidamente!

A Adolescência corresponde também uma fase do crescimento recheada de descobertas que pode ser, por vezes, confusa, onde se assiste à emergência de dúvidas e ansiedades. Os sentimentos, emoções, atitudes e valores andam em grande turbilhão. É um período que tem consequências em toda a família e que obriga todos a adaptarem-se a novas exigências, bem como, a novos papéis.

O Adolescente deve ir construindo a sua identidade, no sentido de uma autonomia cada vez maior, em relação à família. Deve também ter nos Pais uma referência importante, apesar de os ir contestando, o que faz parte desta idade. O Adolescente irá procurar, cada vez mais, a companhia dos amigos/pares, em detrimento da companhia dos Pais e não há nada de errado nisso.

Os Pais deverão apreender a lidar com filho que cresce, muda, às vezes afastar-se dos seus ideais e procura o seu

próprio caminho. Os Pais continuam a ser fonte de suporte emocional, ainda que o mesmo possa não ser procurado. Os ensinamentos da infância irão ficar guardados nessa criança que não se perde. A criança não se perde, apenas se transforma.

O Adolescente irá explorar o mundo e precisará de sentir o apoio, proteção e segurança da família. Irá confrontar-se com novas regras, aprendendo novos comportamentos, outras formas de comunicação e expressão de sentimentos. Vai construindo uma identidade que o aproxima do mundo adulto.

Nesta fase torna-se fundamental entre Pais e Filhos a estimulação do diálogo, a capacidade de negociação e de resolução de problemas. Pode ser usado o castigo quando há incumprimento de regras mas também, sobretudo, a recompensa quando as coisas correm bem. Os elogios nunca são demais. As regras devem ser claras, precisas e coerentes, umas firmes e

outras mais flexíveis. As regras serão melhor aceites e cumpridas se forem expostas com afeto, este é a base de tudo!

O percurso do Adolescente nem sempre é linear, no sentido de uma evolução positiva na aquisição das competências. Por vezes, o adolescente isola-se em casa, não sai e não faz amigos. Talvez não esteja a conseguir integrar-se no seu grupo de pares e isso, provavelmente traz-lhe um grande sofrimento. Este sofrimento pode ser silencioso.

Esta é uma situação a que se deve dar atenção e procurar ajuda de um profissional especializado.

Da minha prática Clínica, o Acompanhamento Psicoterapêutico individual e/ou integração num Grupo Terapêutico poderão ser os tratamentos mais eficazes na resolução da problemática.

Se precisa sente sinais de sofrimento no seu filho/a, não hesite! Procure ajuda.

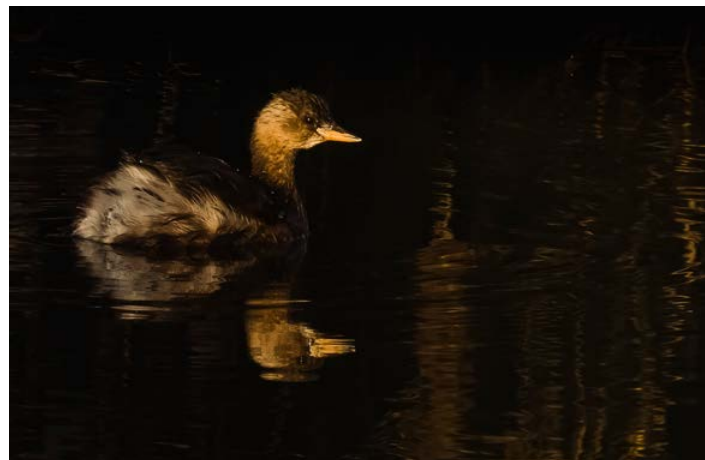
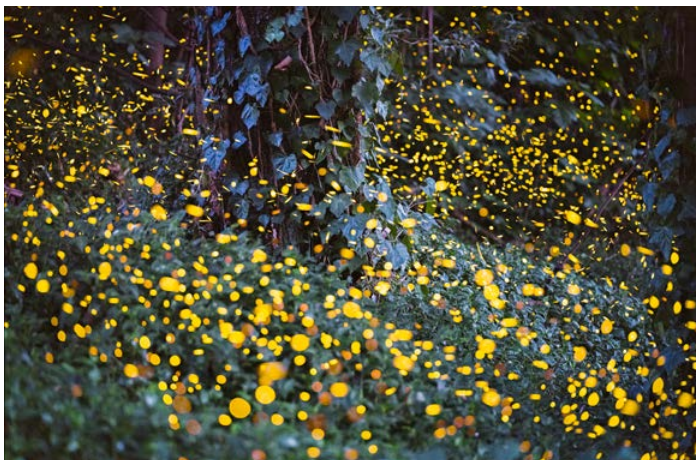
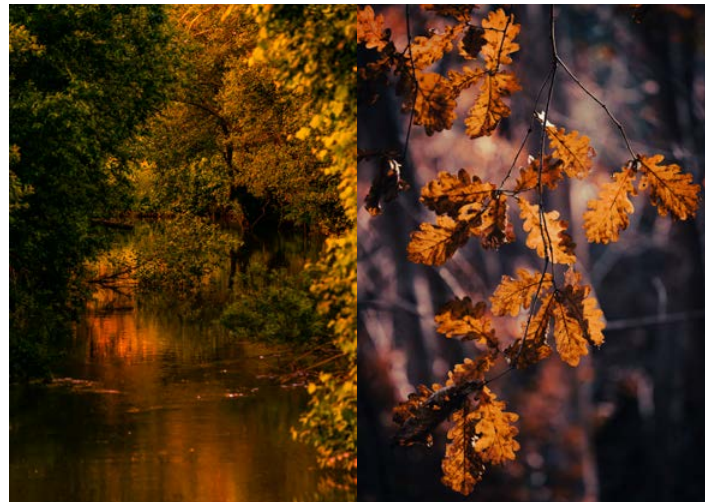


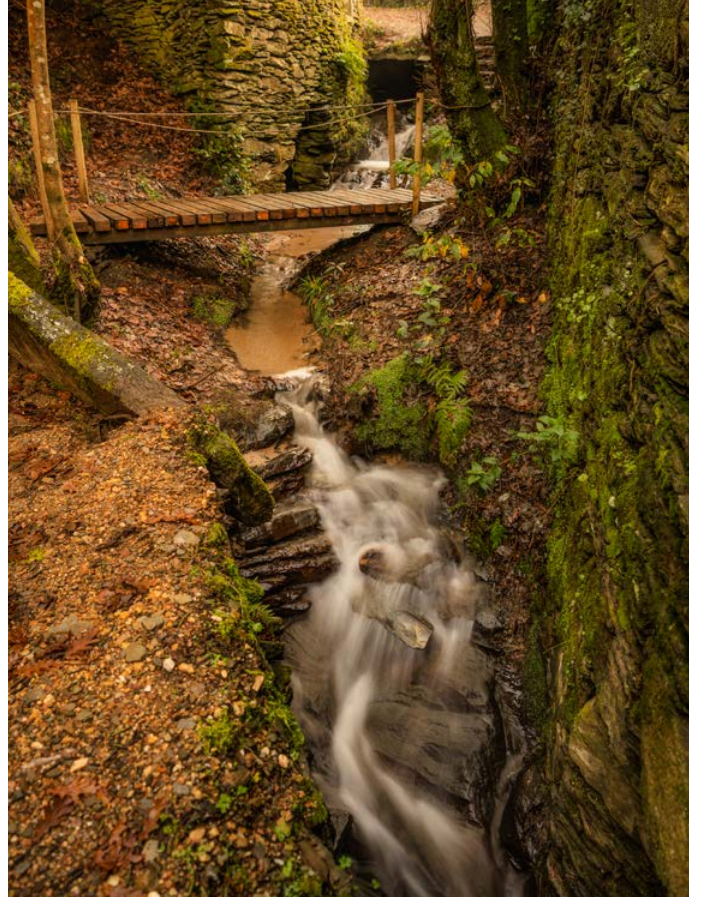
Ana Sofia Oliveira

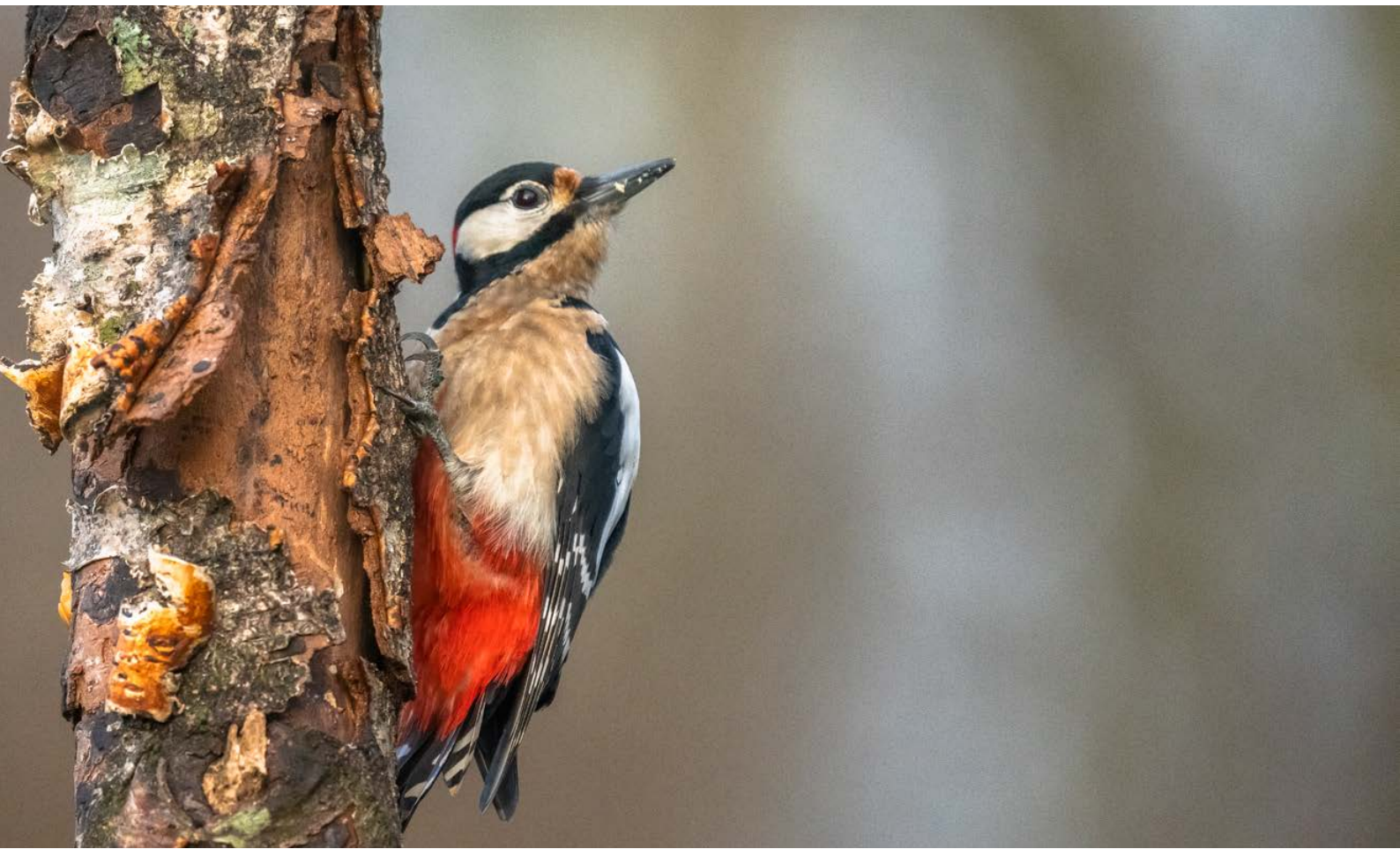
Psicóloga Especialista em Clínica e Saúde
Terapeuta EMDR



PELA LENTE DE
Paulo Ferreira









Estas fotografias são provenientes do trabalho realizado há dois anos, aquando da produção do meu documentário natural “No Silêncio dos Moinhos”.

É um filme de cerca de 41 minutos que narra pequenas histórias de vida natural, possíveis de ver por quem ali passa em silêncio.

Todas estas fotografias foram registadas num pequeno trecho do vale do Rio Sousa, nas proximidades dos Moinhos de Jancido, em Gondomar.

As imagens que escolhi (eram muitas mais), são apenas uma pequena amostra do livro que se seguiu ao filme. No livro podemos ver as aves como a Garça-real, o Guarda-rios, a Águia-de-asa-redonda, o Pica-pau-malhado-grande ou o Pisco-de-peito-ruivo, algumas plantas típicas da região e ainda animais como o Morcego, a Salamandra-de-pintas-amarelas, a Salamandra-lusitânica, o Esquilo-vermelho, o Texugo, a Raposa, a Gineta ou os Pirilampos, entre outros.

Todos estes seres vivos são possíveis de encontrar na região, desde que as pessoas lhes dêem espaço e não interfiram com o silêncio do local.



COM LUPA: CÁ DENTRO

Pelos feixes dourados à descoberta da Serra

II Parte



Gostou do dia de ontem? Prepare-se que hoje tem mais! Não há nada como percorrermos as belas aldeias carregadas de valor patrimonial. Por isso, neste segundo dia de roteiro viajamos até 2 aldeias históricas de Portugal - Belmonte e Linhares da Beira - e uma aldeia de montanha - Folgoso.

Antes de começar esta viagem, aconselhamos a que faça uso de um carro, já que as distâncias entre as aldeias (principalmente Belmonte e Linhares da Beira) ainda são bastante significativas. Se fosse a pé, entre essas duas terras, demorava cerca de 8 horas! Contudo, prepare-se, igualmente, com calçado confortável, já que em cada uma das aldeias vai ter que dar umas boas caminhadas à medida que as visita!

Terra natal de Pedro Álvares Cabral (navegador que em

1500 comandou a segunda armada à Índia, durante a qual se descobriu oficialmente o Brasil), e Nação Judaica (pela comunidade de judeus que aqui existia desde o século XIII), Belmonte caracteriza-se pela história de séculos que carrega, as paisagens deslumbrantes e os habitantes de ouro. Enquanto percorre as ruas indeciso com o que visitar primeiro, observe as casas à sua volta. Aqui é possível encontrar várias casas com características da Arte Nova (movimento artístico), com, por exemplo, a utilização de azulejos no seu exterior.

Mas, claro, o destaque para começar da melhor forma possível vai para o Castelo de Belmonte. Autêntico símbolo cultural identitário da região, este monumento foi fundado durante o século XIII, em 1258, por autorização de D. Afonso III ao bispo D. Egas Fafe. A verdade, é que passados



quase dois séculos passou a ter uma função residencial, já que em 1446, D. Afonso V doou o castelo a Fernão Cabral. Essas adaptações para residência são notórias, com as janelas panorâmicas e uma belíssima janela do estilo manuelino no pano de muralha oeste. Nos finais do século XVII, um violento incêndio consumiu a ala oeste do paço, o que levou a família a abandonar o local. Ainda durante o século XVII, existem indícios de que o castelo tenha reaparecido com a sua função militar primitiva, sendo-lhe então construídos os baluartes. Ao longo dos anos desenvolveram-se também trabalhos de prospeção arqueológica

ca no interior do castelo e ergueu-se um anfiteatro para a apresentação de espetáculos. Declarado como Monumento Nacional por Decreto publicado em 15 de outubro de 1927, esta construção é uma verdadeira máquina do tempo pela história portuguesa. Além do monumento em si, conta ainda com material arqueológico recolhido nas escavações arqueológicas, disponibilizado na torre de menagem. Pode visitá-lo de terça a domingo, entre as 09h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30, por apenas 2€ (para menores de 18 anos, estudantes e reformados o custo é de 1,5€).

Para adicionar mais um Monumento Nacional à sua manhã, descubra a Igreja de Santiago e o Panteão dos Cabrais. Certamente que já conhece ou ouviu falar na cidade espanhola de Santiago de Compostela. Esta Igreja, do século XIII, e Panteão adjacente do século XV, integram o Caminho Português de Santiago, o que significa que fazem parte do percurso daquela que é uma das peregrinações mais importantes da Europa! Vai deparar-se com um completo exemplar de arquitetura religiosa com traços estilísticos, românico, gótico e apontamentos maneiristas, sobressaindo a cornija decorada com esferas, cachorrada com motivos geométricos, zoomórficos e antropomórficos. O custo é de 1€ (para menores de 18 anos, estudantes e reformados o custo é de 0,5€), de terça a domingo, entre as 09h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30. Contamos-lhe só uma pequena curiosidade, é que estão aqui deposi-

tadas as cinzas de Pedro Álvares Cabral e de outros membros da sua família.

Recentemente requalificado, o Museu Judaico desvenda os acontecimentos da comunidade no nosso país, a sua integração na sociedade e o seu precioso contributo para a arte, cultura, literatura e comércio. A maior mensagem é a da resistência de uma cultura em tempos adversos, e, a possibilidade de tolerância e convivência de duas religiões. O custo é de 4€ (para menores de 18 anos, estudantes e reformados o custo é de 3€), de terça a domingo, entre as 09h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30. Não deixe de visitar e meditar sobre os valores que devem ser sempre relembrados e praticados por todos nós.

Já aqui foi mencionado várias vezes o nome de Pedro Álvares Cabral...sabia que pode “conhecê-lo” também?! Figura com grande valor para Belmonte, seria quase impossível





que não tivesse uma estátua dedicada! Por isso, perca alguns minutos e junte-se a este notável navegador!

E, se, falamos aqui em navegação, nada melhor que rumarmos, em direção ao Museu dos Descobrimentos! Foi a determinação da Câmara Municipal de Belmonte em proporcionar a todos a possibilidade de testemunharem a descoberta do Brasil, que levou à criação deste espaço. Também conhecido como Centro de Interpretação “À Descoberta do Novo Mundo (DNM)”, este traz toda a aventura de Cabral, desde a partida e a vida em alto mar até ao primeiro avistamento das terras de Vera Cruz. Caso pense que o tema não é do seu interes-

se e que por isso não o deve visitar, mude já de ideias! Este museu é muito mais do que uma viagem comum pela história. Ao longo de 16 salas temáticas vai constatar uma enorme diversidade de atividades interativas, tecnologias modernas e técnicas museográficas impressionantes que levam qualquer um a sonhar! Até para os mais novos, acredite que se vão divertir com todas as atividades! O custo por pessoa é de 5€ (para menores de 18 anos, estudantes e reformados o custo é de 3,5€), de terça a domingo, entre as 09h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30. O DNM oferece-lhe uma experiência sensorial única, venha vivenciá-la...



Fátima Pinheiro
Geógrafa

| COM LUPA: LÁ FORA

Estugarda

A cidade automóvel



Partimos à descoberta de uma das cidades mais importantes da Baviera, Estugarda conhecida por «Stuttgart» apresenta-se como a sexta maior cidade da Alemanha, situada nas margens do rio Neckar a atual capital do estado de Baden- Vurtemberg. A cidade de Estugarda apresenta uma história riquíssima, que passa desconhecida à maioria dos visitantes.

A cidade desenvolve-se ao longo de uma variedade de colinas, repletas de vinhas, vales e parques pouco incomuns para uma cidade típica alemã. A cidade de Estugarda curiosamente fica nas imediações da denominada Floresta Negra associada a diversas lendas e perigos à época medieval. A cidade de Estugarda é associada à construção automóvel. Recordo que nesta cidade estão sediadas as principais empresas ligadas ao sector automóvel, nomeadamente «Mercedes-Benz»; «Porsche» e «Bosch».

O nome Estugarda tem como origem o alemão-antigo «Stuotgarten», que pode ser traduzido como local de courelarias, aliás o brasão da cidade ostenta um imponente cavalo negro em fundo amarelo. Os primeiros vestígios históricos apontam para a existência de um pequeno forte romano nas margens do rio Neckar datado do Séc. I Dc. Recentes escavações arqueológicas apontam para existência de propriedades agrícolas, todavia não é possível atribuir com certeza absoluta um registo ao local, sendo que alguns historiadores sugerem que o local corresponde a «Civitas Aurelia G» em virtude de algumas inscrições encontradas. O período correspondente à idade média marca a fundação da cidade, por volta do ano 950, existem registos que a cidade na posse dos agricultores merovíngios, terá sido usada para criação de cavalos para todo império Sacro Romano-germânico. Em 1300, Estugarda torna-se a residência

dos condes Wurttemberg, em 1495 com a elevação do conde a duque por ordem do imperador transformam a região num ducado cuja capital é a cidade de Estugarda.

O século XX fica marcado pela rápida industrialização em 1871 Gottlieb Daimler cientista alemão desenvolve numa pequena oficina um dos primeiros automóveis de combustão interna movido a gasolina. Estava dado o primeiro passo no desenvolvimento da mobilidade e consequentemente a transformação da cidade. A população cresce vertiginosamente as principais marcas iniciam a produção de veículos e transformam a cidade no maior. A história da cidade fica igualmente condicionada aos conflitos mundiais na Europa, a Segunda Guerra Mundial viria arrasar completamente a cidade, recordo que as motorizações usadas pelas tropas Nazis eram fabricadas neste local, sendo um alvo apetecível para tropas aliadas.

A cidade de Estugarda capital da região alemã de Baden-Wurtemberg oferece aos visitantes uma mescla de história e modernismo.

Schlossplatz – Praça

Localizado no centro da cidade a denominada praça Schlossplatz é igualmente conhecida como a praça dos palácios. A praça de Schlossplatz caracteriza-se pelos múltiplos eventos e festivais que fazem parte do quotidiano dos locais. Os visitantes poderão observar a conjugação per-

feita de jardins, construções históricas e estabelecimentos comerciais, nomeadamente cafés e restaurantes. Um dos edifícios contíguos é o celebre palácio Neues Schloss, construído na segunda metade do Séc. XVIII como residência dos reis de «Wurttemberg»

O imponente Neues Schloss é actual sede do governo, não sendo possível ser visitado, visto que não se encontra adaptado para a função turística. Contrariamente ao Palácio Novo, o Altes Schloss apresenta 500 anos de história e permite ao visitante conhecer mais sobre a cidade. O Palácio Altes Schloss integra o museu «Wurttemberg Landesmuseum», que expõe ao visitante uma coleção ímpar de arte medieval e joias da realeza. Recordo que toda esta área foi alvo de intensos bombardeamentos sendo reconstruídos respeitando a sua originalidade.

Destaco ainda o monumento ao famigerado Claus von Stauffenberg, o coronel que terá tentado assassinar Hitler em 1944 no âmbito da operação Valquíria, falhada a tentativa viria falecer às mãos dos Nazis.

Existem ainda outras atracções nas imediações como a coluna do Jubileu, jardins com estátuas e belas fontes que contrastam com a área comercial adjacente.

Staatsgalerie Stuttgart

A Staatsgalerie encontra-se entre os museus mais populares da Alemanha. O impressionante complexo museoló-





gico explora o contraste e a ligação entre o antigo e moderno. Esta galeria alberga obras-primas datadas do Séc. XIV até ao quotidiano beneficiando de uma área expositiva impressionante. Entre as proeminentes obras poderemos encontrar observar pinturas do período Neoclássico que remontam à origem da cidade. Todavia sem sombra de dúvida o destaque principal vai para famosas obras de Oskar Schlemmer, Henri Matisse e Pablo Picasso.

Museu do Automóvel Mercedes-Benz

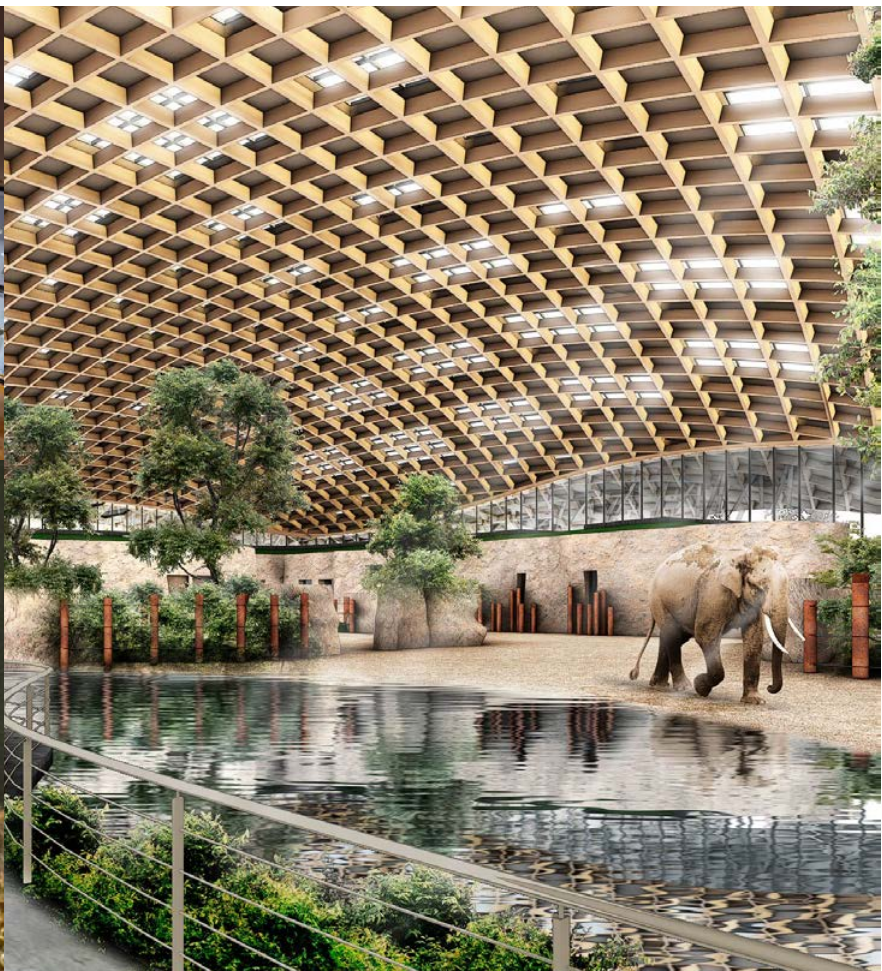
O museu da Mercedes-Benz faz jus ao nome à marca que Carl Benz fundou em 1886. A cidade de Estugarda respira automóvel estando intrinsecamente ligado à sua história. No centro da cidade é possível visitar o museu da Mercedes que exhibe orgulhosamente a história da indústria automóvel. O edifício é moderno e impressiona os visitantes no interior dividido em 9 andares é possível revisitar a história do primeiro veículo, a veículos do quotidiano, veículos de corrida e usados em competição e terminar em protótipos futuristas em desenvolvimento.

Casa da História – Haus der Geschichte

Vivenciar a cidade é viver a sua história, desta forma convidando os viajantes a visitarem a denominada Casa da História em Estugarda. Os visitantes poderão observar exposições permanentes que apresentam a história da Alemanha pós Segunda Guerra Mundial. O edifício que alberga o museu em Bona apresenta uma área de expositiva de 4000 metros quadrados, salas de eventos e lojas. Apesar de ser distante do centro vale verdadeiramente a visita de uma forma interativa e apelativa ficará a conhecer mais sobre a cidade.

Kunstmuseum Stuttgart

A cidade cosmopolita de Estugarda integra numa simbiose perfeita as artes moderna e contemporânea, neste sentido o Kunstmuseum desempenha um papel fundamental. Neste prédio inovador o visitante poderá encontrar múltiplas coleções de artistas locais. Recomendo a visita a este museu, a sua autenticidade valida que integre os melhores roteiros da cidade.



Naturkunde Museum Stuttgart

Simplemente imperdível, um local para todas as idades. O museu de história natural de Estugarda é o local ideal para os amantes das Ciências e Natureza. Na realidade os visitantes poderão visitar dois conjuntos museológicos dedicados à biologia/evolução das espécies e fósseis e Dinossauros. Este museu fará a delícia das crianças, mas também dos adultos, dotado de tecnologia ímpar permite aos visitantes um autêntico regresso ao jurássico. O Museu História Natural data de 1791 integrando coleções dos duques de Württemberg, servindo no quotidiano como instituição de investigação de diferentes áreas da ciência.

Jardim Zoológico Wilhelma

Com cerca de um milhão de visitantes ano, Wilhelma é um dos zoológicos mais visitados de toda Alemanha. Este zoo

apresenta ao visitante diversas espécies, procurando promover a biodiversidade nacional e internacional. Localizado nas margens do rio Neckar coloque este local na lista de sítios a visitar.

As instalações do Zoo são bastante agradáveis procurando alertar o visitante para a problemática da destruição de habitats, conservação e investigação.

A cidade de Estugarda é uma das metrópoles mais ricas da Europa, esta cidade caracteriza-se pela alta tecnologia e inovação. Não sendo propriamente um local turístico que movimente muitos turistas é sem sombra de dúvida um local a reter debaixo do radar. O destaque vai para as várias multinacionais que operam na cidade com os seus quadros altamente qualificados.

Visite Estugarda a cidade Automóvel.



João Costa

Doutorando em Sistemas Sustentáveis de Energia



FALAR PORTUGUÊS

Porque existem tantas línguas?

Esta pergunta merece muito mais do que um pequeno artigo, mas uma forma rápida de perceber a resposta é imaginar um mundo onde a humanidade falasse uma só língua. Nesse mundo monolinguê, imaginem o dia em que alguém descobre um animal novo. O nosso descobridor dá um nome ao animal: elom. Caça o pobre animal e leva-o até à sua tribo, onde todos ficam contentíssimos. O elom é delicioso bem assado no fogo (que a tribo tinha descoberto há umas semanas).

Dias depois, esta tribo encontra uma outra tribo. Contam, entusiasmados, a descoberta do elom. A outra tribo diz-lhes: “mas nós chamamos a este animal ganim! Já há muito tempo que andamos a comer ganim assado!”

Raios. E agora? Elom ou ganim? Como manter a unidade da língua mundial?

Não há resposta. Seria impossível. Cada tribo vai continuar a chamar ao animal o nome que inventou: elom ou ganim. Mesmo que aquelas duas tribos chegassem a acordo (e não chegassem), uma terceira tribo poderia nem vir a saber que o animal que anda a comer tem outro nome na tribo da floresta ao lado.

Multipliquem isto pelas descobertas e invenções de cada tribo e aí têm: várias línguas. Multipliquem ainda pelo número de tribos do mundo e percebem por que razão se multiplicam as línguas.

Se quiserem pensar um pouco melhor na questão, imaginem que a tribo original se divide em três. Anos depois, uns dirão elom, outros dirão alom, outros dirão alomi, e por aí fora: em breve teremos três línguas. Portanto, mesmo quando começamos com uma só língua, rapidamente encontramos diversidade linguística se houver algum tipo de separação entre os falantes.

Como a humanidade nunca viveu como uma só tribo (pelo menos, nos últimos largos milhares de anos), nunca poderia ter uma só língua, a não ser que essa língua fosse muito limitada e inflexível. Ora, a linguagem humana é flexível: é isso que a distingue das formas de comunicação animal (que nós também temos: basta pensar nos gritos). Para ser flexí-

vel, tinha de estar sujeita a mudança e permitir a dispersão, porque é impossível uma reunião de toda a humanidade para discutir que palavra usar para cada situação nova que encontramos.

É por isso que a nossa língua (e todas as outras) está sempre a mudar. Inventamos palavras e expressões todos os dias: alcunhas, novas palavras, palavras antigas que ganham um significado ligeiramente diferente e por aí fora.

Há quem fique horrorizado com esta mudança, encarando-a sempre como decadência. Mas a mudança incessante de todas as línguas (e a consequente diversidade linguística) é o preço a pagar pela flexibilidade da nossa linguagem, que se adapta constantemente ao mundo (isto quando não muda só por mudar, o que acontece imensas vezes; a língua é um bicho que não controlamos...).

Em resumo, podemos resumir a resposta numa espécie de fórmula: flexibilidade linguística + mudança linguística + separação física = línguas diferentes.

(E, para dizer a verdade, a diversidade das línguas é maior do que parece. As línguas nacionais são uma espécie de ficção que quase sempre esconde uma situação ainda mais caótica do que pensamos. Fica para depois.)



Marco Neves

Universidade Nova de Lisboa

CONSULTORIA FISCAL E DE GESTÃO

Ao seu Lado
acompanhando
o seu negócio
quer seja desenvolvido
em nome pessoal ou
através de uma
sociedade de forma
personalizada

As áreas de suporte
e apoio à gestão
são ajustadas às suas
necessidades
potenciando o seu
negócio tendo
em conta a nossa
experiência
internacional.



Business Adviser, Gabinete de Contabilidade
Processamento de Salários, apoio fiscal e ao estatuto RNH

Apoiamos a nossa atividade há já duas décadas
a partir das cidades de Lisboa, Paris, Marraquexe.



Lisboa, Paris, Marraquexe



+351 211 978 542



info@cisterdata.pt



www.cisterdata.pt

DIREITO FISCAL

Sobre a recusa de um apoio indigente

contact@rfflawyers.com

http://rffassociados.pt

Consciente que se regista atualmente uma taxa de inflação inusitada para os últimos anos e que, por isso, as famílias, em Portugal, vêm diminuindo o seu poder de compra, o Governo anunciou medidas para ajudar a mitigar esta consequência. O DL 57-C/2022, de 6 de setembro, impôs, assim, além do complemento excecional a pensionistas e da menção à redução efetiva da carga fiscal nos consumos de gasolina sem chumbo e gasóleo rodoviário em faturas e documentos equiparados, um apoio, extraordinário, a todos os titulares de rendimentos (até € 37800/ano), aqui residentes em 2021 e em 2022.

A atribuir durante o mês de outubro, este apoio, sendo de €125,00 por titular de rendimento (o dependente recebe €50), não pressupõe qualquer atuação, sendo automático e imposto pela Autoridade Tributária e Aduaneira na conta bancária (IBAN) que foi identificada para a receção dos reembolsos de imposto.



Tal apoio não parece assumir a natureza de donativo, falta-lhe liberalidade, difícil de reconhecer nesta atitude do legislador, e a aceitação do beneficiário, que aqui, no entanto pode ser presumida.

E não o podemos também assumir facilmente como renúncia (abdicação), pois o Estado abdica apenas da sujeição a imposto da quantia atribuída.

O direito de propriedade implica, porém, uma relação privada de uma pessoa com determinado bem, da qual resulta concomitantemente, para todos os demais, um dever geral de abstenção, ou de não perturbação, uma obrigação universal de

respeito dessa relação.

Ora, ao impor a transferência de tal apoio para a conta bancária do contribuinte, não está o legislador a violar o dever de abstenção que lhe é exigível em relação ao que é da esfera patrimonial de cada um?

E como pode o contribuinte recusar que esse apoio lhe seja atribuído, antes de o ser?

É legítimo impor o apoio ao contribuinte que não o quer receber?

Não se imporá um mecanismo e forma de recusa antes de incluir tal apoio na conta bancária de cada um, sem pedido ou prévia autorização?

E não se ultrapassa aqui o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (Regulamento UE n.º 679/2016, de 27 de abril, RGPD), quando impõe que a utilização de dados pessoais só é lícita sob consentimento prévio?

Afinal, o contribuinte forneceu o IBAN apenas para o reembolso de impostos..., e deve ter a liberdade para recusar um apoio que considere indigente.



Rogério M. Fernandes Ferreira
Rogério Fernandes Ferreira & Associados

| FISCAL

Crise energética

Chegado de férias reuni-me com um cliente de longa data, que começou por me dar a boa notícia, de que o seu filho tinha entrado numa universidade no Porto.

Aproveitei para lhe lembrar que o filho deveria comunicar à AT, através do portal das finanças, esta sua nova condição de «estudante deslocado» e indicar que celebrou um contrato de arrendamento de estudante deslocado, relativamente ao seu novo alojamento no Porto, para não perder benefícios fiscais próprios desta sua nova condição.

De seguida referiu-me uma situação que já o preocupava há meses, e que se agravou exponencialmente durante o mês de Agosto, a sua fatura de luz. Em maio do ano passado pagava cerca 2.600 Euros, que foram sofrendo sucessivas alterações ao longo dos últimos meses, e neste momento atingiram o montante de 16.000 Euros, sem que para isso tenha aumentado significativa o consumo, pelo contrário é praticamente o mesmo.

Ocorreu-me logo uma ideia que lhe resolveria o problema definitivamente. Sabia que possuía um amplo espaço para instalar painéis solares, e que o seu cunhado era até uma pessoa com grande experiência na área.

Sugeri que falasse com o cunhado, e

que aproveitasse para instalar o maior número de painéis solares possíveis com a máxima potência possível. Com o preço exorbitante que a luz atingiu, provavelmente ainda receberia um montante considerável com a produção de eletricidade. Achou boa ideia e assim fez.

Na semana seguinte, quando nos encontrámos de novo, vinha com um ar estupefacto e desiludido. Partilhou comigo o conselho do seu cunhado, que lhe esclareceu que todos os sistemas de ajuda à instalação de painéis solares não estão pensados para favorecer os consumidores finais nem o país, mas sim as empresas de comercialização de energia, que ganham com a venda dos painéis solares financiados pelo Estado e ganham com a produção de energia elétrica.

Pedi para me explicar melhor essa situação, e lá me explicou que os painéis são comprados em grandes quantidades, a um custo bem mais baixo que o corrente, e são vendidos ao maior preço possível, porque o Estado, os nossos impostos, assegura o pagamento de 75% do valor de venda dos painéis. Por outro lado se o consumidor tiver a ideia de produzir mais energia do que a que consome, realiza o investimento, mas quem obtém lucros com a comerciali-

zação da energia não é ele, que acabará por receber pela venda desta energia um valor reduzido. O montante pago aos produtores particulares de energia não sofreu qualquer aumento, antes pelo contrário, quando o preço varia é somente para baixo.

Conclusão, o cunhado aconselhou-o a instalar apenas os painéis suficientes para fazer face ao seu próprio consumo pois produzir a mais e vender não compensa.

Indagou junto do cunhado o que aconteceria ao excedente de energia produzida nestas condições, e o cunhado informou-o que a energia excedente seria oferecida à empresa de energia... Deste modo, o nosso país parece que não está interessado em atingir a suficiência energética, desperdiçando a possibilidade de produção das empresas comerciais ou industriais, condomínios, particulares, instituições de solidariedade social e as instalações do próprio estado.

Eu próprio fiquei estupefacto e desiludido com toda esta situação da qual só agora tive conhecimento, agora posso partilhar esta experiência com outros clientes.

Quando pretende investir não deixe de falar com um contabilista certificado, que põe a sua experiência à disposição.



Philippe Fernandes
CEO Cisterdata



Quando falham certos detalhes tudo se torna inútil.

info@amostradeletras.pt

Ei![®]
Assessoria
Migratória

WWW.EIMIGRANTE.PT

VIVA A SUA REFORMA EM PORTUGAL

+351 217 960 436

GERAL@EIMIGRANTE.PT

@EIMIGRANTE



AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 35-2ª 1050-118 LISBOA
RUA FELICIANO DE CASTILHO, 66 4000-293 PORTO